



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA (FEFD)  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
REDE NACIONAL (PROEF)

FÁBIO BORGES NETO

**Futebol *callejero* e produção do saber escolar na  
perspectiva crítico-superadora**

GOIÂNIA - GO  
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES  
E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação  Tese  Outro\*: \_\_\_\_\_

\*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

Fábio Borges Neto

3. Título do trabalho

FUTEBOL CALLEIRO E PRODUÇÃO DO SABER ESCOLAR NA PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento  SIM  NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);
  - b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.
- O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

**Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Lenin Tomazett Garcia, Professor do Magistério Superior**, em 02/10/2023, às 15:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fábio Borges Neto, Discente**, em 02/10/2023, às 18:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=1](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1), informando o código verificador **4075621** e o código CRC **A94631CF**.

04/10/2023, 23:43

SEI/UFG - 4075621 - Termo de Ciência e de Autorização (TECA)

[https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)



assinado eletronicamente por **Lenin Tomazett Garcia, Professor do Magistério Superior**, em 02/10/2023, às 15:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fábio Borges Neto, Discente**, em 02/10/2023, às 18:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4075621** e o código CRC **A94631CF**.

Referência: Processo nº 23070.044262/2023-52

SEI nº 4075621



FÁBIO BORGES NETO

**Futebol *callejero* e produção do saber escolar na  
perspectiva crítico-superadora**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) da Universidade Federal de Goiás (UFG), como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Área de concentração: Educação Física Escolar.

Linha de Pesquisa: Ensino Fundamental anos finais

Orientador: Prof. Dr. Lênin Tomazett Garcia

Coorientadora: Profa. Dra. Sissilia Vilarinho Neto

GOIÂNIA  
2023



Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Borges Neto, Fábio  
FUTEBOL CALLEJERO E PRODUÇÃO DO SABER ESCOLAR NA  
PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA [manuscrito] / Fábio  
Borges Neto. - 2023.  
XCV, 95 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. LÊNIN TOMAZETT GARCIA; co-orientadora Dra.  
SÍSSILIA VILARINHO NETO.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás,  
Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Programa de Pós  
Graduação em Educação Física em rede, Goiânia, 2023.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui siglas, abreviaturas, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Esporte. 2. Futebol callejero. 3. Organização do trabalho  
Pedagógico. I. Garcia, LÊNIN TOMAZETT, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

## ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 23 da sessão de Defesa de Dissertação de Fábio Borges Neto, que confere o título de Mestre(a) em **Educação Física**, na área de concentração em **Educação Física Escolar**.

Aos vinte e três dias de agosto de dois mil e vinte e três, a partir da(s) **14h:30min**, na Faculdade de Educação de Educação Física e Dança da UFG, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada "FUTEBOL CALLEJERO E PRODUÇÃO DO SABER ESCOLAR NA PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA". Os trabalhos foram instalados pelo(a) Orientador(a), Professor(a) Doutor(a) Lénin Tomazett Garcia (UFG) com a participação da coorientadora, Profª Dra. Sissília Vilarinho Neto (UFG) e demais membros da Banca Examinadora: Profª. Dra. Valléria Araújo de Oliveira Alarcon (CEPAE UFG), membro titular externo; Prof. Dr. Roberto Pereira Furtado (UFG) membro titular interno. Durante a arguição os membros da banca **não fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido o candidato **aprovado** pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo(a) Professor(a) Doutor(a) Lénin Tomazett Garcia, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, ao(s) vinte e três dias de agosto de dois mil e vinte e três.

## TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Lénin Tomazett Garcia, Professor do Magistério Superior**, em 28/08/2023, às 16:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sissília Vilarinho Neto, Professor do Magistério Superior**, em 28/08/2023, às 07:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Roberto Pereira Furtado, Professor do Magistério Superior**, em 26/09/2023, às 13:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Valléria Araujo De Oliveira Alarcon, Professor do Magistério Superior**, em 02/10/2023, às 18:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3998434** e o código CRC **44893CAB**.

**Referência:** Processo nº 23070.044262/2023-52

SEI nº 3998434

Dedico esta dissertação aos meus familiares, em especial à memória do meu querido pai que incentivou sempre a buscar conhecimento e acreditava no poder educativo do pensamento crítico e que acompanhou parte da minha trajetória neste mestrado.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais, Suely e José, pelos ensinamentos, fazendo-me orgulhoso da pessoa que me tornei.

Aos meus irmãos, Sávio e Ana Carolina, os quais admiro muito, e que sempre apoiaram e me dão forças para continuar lutando pelos meus ideais. À minha filha Bruna e meus sobrinhos que estão sempre próximos a mim.

À minha esposa, Arlene, companheira de resistência e luta diária que nos momentos de crises, dificuldades, soube ser compreensível e motivou em todos os momentos.

À minha querida, Diana, filha que nasceu neste ano, fruto do amor com minha esposa.

Agradecimento aos colegas da segunda turma e dos professores vinculados ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em rede (PROEF) polo UFG que fizeram parte desta caminhada e contribuíram para esta pesquisa com reflexões pertinentes.

Aos meus alunos e alunas que participaram desta pesquisa e aos colegas de trabalho da Escola Municipal Raimunda de Oliveira Passos.

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

Por fim, agradeço a professora Dra. Sissilia Vilarinho Neto com suas primeiras orientações, aos professores que compõem a banca examinadora, professor Dr. Roberto Pereira Furtado, Profa. Dra. Valleria Araújo de Oliveira Alarcon e em especial ao meu orientador professor Dr. Lênin Tomazett Garcia, orientando esta pesquisa com dedicação e competência, que sem suas intervenções, este estudo não se consolidaria.

“Os filósofos têm apenas interpretado o mundo de diferentes maneiras; a questão, porém, é transformá-lo.” (MARX, 1982, p.3)

BORGES NETO, Fábio. **FUTEBOL CALLEJERO E PRODUÇÃO DO SABER ESCOLAR NA PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA**. Orientador: Prof. Dr. Lênin Tomazett Garcia. Coorientadora: Profa. Dra. Sissilia Vilarinho Neto. 2023. 94 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional – ProEF) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.

## RESUMO

O presente estudo surgiu do interesse em compreender como a proposta do futebol *callerejo* pode inspirar a produção do futebol como saber escolar produzido com os princípios da pedagogia crítico-superadora. Devido à importância do fenômeno esportivo na Educação Física escolar, este estudo se mostra relevante, pois apresenta uma ferramenta, a Unidade Didática, possível para um trato pedagógico diferente com o ensino do esporte na escola. Este trabalho tem seu momento predominante como uma pesquisa qualitativa, sendo que num primeiro momento buscamos as aproximações instituintes entre a pedagogia crítico-superadora e o futebol *callejero*. O segundo momento pode ser expresso pela pesquisa de campo realizada na Escola Municipal Raimunda de Oliveira Passos, que faz parte da rede municipal de educação de Anápolis, na qual se realizou pesquisa de campo, utilizando como instrumento de coleta de dados, entrevista semiestruturada para caracterizar os participantes e grupo focal com doze estudantes dos anos finais do ensino fundamental. O terceiro momento foi a construção do produto educacional que, em resumo, parte das problemáticas significativas encontradas na realidade escolar e busca uma metodologia de ensino que supere qualitativamente esses problemas. Chegamos à conclusão de que o futebol *callejero*, como uma proposta pouco explorada, se aproxima dos princípios da pedagogia crítico-superadora, no sentido de compreender que o ensino da técnica na forma hegemônica afasta os estudantes das aulas, seja por frustrações decorrentes de dificuldades ou pela possível especialização precoce que limita suas habilidades motoras, resultando em desinteresse por parte de alunos e alunas. Na escola, o futebol *callejero* adquire uma dimensão de trabalho social ao fornecer princípios que permitem uma avaliação tanto do futebol como elemento fundamental da prática social, quanto do próprio sujeito que reproduz ou não certos valores éticos e morais. Para isso, durante as aulas, as crianças devem adquirir as técnicas e os aspectos táticos que compõem o futebol *callejero*, e através disso desafiar sua própria existência como sujeitos sociais, históricos e críticos, além de promover o pleno desenvolvimento de todas as suas capacidades humanas. Por fim, não há uma abordagem única para ensinar o futebol na escola e o futebol *callejero* é mais uma metodologia que possui aproximações com a pedagogia crítico-superadora, e dessa forma, fornecemos reflexões para a prática pedagógica em situações de ensino, visando a humanização dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Esporte; Futebol *callejero*; Organização do trabalho Pedagógico.

## Abstract

The present study came from the interest in understanding how the proposal of *callejero* soccer (street soccer) can inspire the production of soccer as a school knowledge, produced with the principles of critical-overcoming pedagogy. Due to the importance of the sports phenomenon in schools' Physical Education classes, this study is relevant, as it presents a tool, the Didactic Unit, possible for a different pedagogical treatment with the teaching of sports at school. This work has its predominant moment as a qualitative research, and at first, we seek the instituting approaches between critical-overcoming pedagogy and *callejero* soccer. The second moment can be expressed by a field research carried out at the *Raimunda de Oliveira Passos Municipal School*, which is part of the municipal education network of Anápolis, using as a data collection instrument, a semi-structured interview to characterize the participants and a focus group with twelve students from the final years of elementary school. The third moment was the construction of the educational product that, in short, starts from the problematics found in the school reality and seeks a teaching methodology that qualitatively overcomes these problems. We came to the conclusion that *callejero* soccer, as a little explored proposal, approaches the principles of critical-overcoming pedagogy, in the sense of understanding that the teaching of technique in the hegemonic way keeps students away from classes, whether due to frustrations resulting from difficulties or by early specialization that limits their motor skills, provoked by lack of interest on the part of male and female students. At school, *callejero* soccer acquires a dimension of social work by providing principles that allow an assessment of both soccer as a fundamental element of social practice, and the subject itself that reproduces or does not guarantee ethical and moral values. For this, during classes, children must acquire the techniques and tactical aspects that make up *callejero* soccer, and through this challenge their own existence as social, historical and critical subjects, in addition to promoting the full development of all their human capacities. Finally, there is no single approach to teaching football at school and *callejero* soccer is yet another methodology that has approaches to critical-overcoming pedagogy, and in this way, we provide reflection for the pedagogical practice in teaching situations, aiming at humanization of the subjects.

**Keywords:** Sport; Organization of Pedagogical work; Street football.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Sociograma do processo de início do futebol <i>callejero</i> . Fonte: Dotto (2019).....	23
Figura 2: Espaço montado para os jogos do Festival Sul-americano <i>Football For Hope</i> , em frente ao Palácio <i>La Moneda</i> , sede do Governo Chileno. Nota-se referências apenas ao Programa <i>Football For Hope</i> e organizadores locais. Fonte: Dotto (2019).....	26
Figura 3: Campo futebol localizado aos fundos da Escola Municipal Raimunda de Oliveira Passos.....	31
Figura 4: identificação dos entrevistados. Fonte: elaboração do autor.....	32
Figura 5: Jogo de acertar o alvo. Fonte: Kröger (2002).....	69
Figura 6: Fundamentos futebol. Fonte: Kröger (2002).....	70

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Categorias de análise e apontamentos dos entrevistados. Fonte: Elaborado pelo próprio autor.....	56
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>CEP</b>	Comitê de Ética e Pesquisa
<b>FIFA</b>	<i>Fédération Internationale de Football Association</i>
<b>FUDE</b>	<i>Fundación Fútbol e Desarrollo</i>
<b>ONG</b>	Organização Não-Governamental
<b>ProEF</b>	Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
<b>STW</b>	<i>Streetfootballworld</i>
<b>FC</b>	Futebol Callejero

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	16
1.1 Objetivo geral.....	17
1.2 Objetivos específicos.....	17
1.3 Justificativa e relevância do estudo.....	17
1.4 Caracterização do futebol oficial.....	20
1.5 Futebol <i>callejero</i> : particularidades históricas e metodologia.....	23
1.5.1 Internacionalização do futebol <i>callejero</i> .....	26
1.5.2 Ruptura do futebol <i>callejero</i> com FIFA e SFW.....	27
1.6 Pressupostos metodológicos.....	30
1.6.1 Tipificação da pesquisa.....	30
1.6.2 Caracterização da realidade.....	32
1.6.3 Rotina de realização dos encontros.....	35
<b>2 CAPÍTULO I</b> .....	37
2.1 Pedagogia crítico-superadora e futebol <i>callejero</i> : primeiras aproximações.....	37
2.2 Fundamentos da pedagogia crítico-superadora.....	41
2.2.1 Princípios curriculares do trato do conhecimento na pedagogia crítico- Superadora e no futebol <i>callejero</i> .....	47
2.3 Aproximações entre o futebol <i>callejero</i> e a pedagogia crítico- Superadora.....	51
<b>3 CAPÍTULO II – Apresentação e análise dos dados</b> .....	57
<b>4 CAPÍTULO III – Produto educacional</b> .....	64
4.1 UNIDADE DIDÁTICA.....	66
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	76
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	78
Apêndice A – Diário de campo.....	83
Apêndice B – Entrevista semiestruturada.....	84
Apêndice C – Roteiro para entrevista grupo focal.....	85
Anexo 1 – Termo de Assentimento Livre E Esclarecido – TALE.....	86
Anexo 2 – Termo de Consentimento Livre E Esclarecido – TCLE.....	89
Anexo 3 – Parecer Consubstanciado do CEP.....	91

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu do interesse em compreender, com maior profundidade na seguinte questão: como a proposta do *fútbol callejero*<sup>1</sup> pode inspirar a produção do futebol como saber escolar<sup>2</sup> produzido com os princípios da pedagogia crítico-superadora? A experiência como professor de educação física da rede municipal e estadual de Anápolis e o contato com o *fútbol callejero* por meio de um curso para formação de mediadores promovido pela Rede Paulista de Futebol de Rua em 2021 notei que poderiam existir aproximações interessantes do *fútbol callejero* com a pedagogia crítico-superadora.

O termo *fútbol callejero* será tratado como futebol *callejero*, de modo que optamos por manter o termo *callejero* por se tratar de uma metodologia criada e desenvolvida na Argentina, a qual será explicada adiante.

É nessa perspectiva que encaramos o futebol *callejero* enquanto prática social que surge das camadas populares na Argentina, incorporando na escola, seus códigos e normas.

O presente trabalho possui três movimentos num mesmo engendramento, quais sejam: o primeiro trata-se da pesquisa de cunho bibliográfico e teórico sobre a pedagogia crítico-superadora, realizada no livro clássico: Metodologia do Ensino da Educação Física (que será nomeado nesta exposição de “Coletivo de Autores”). Neste primeiro movimento se busca as aproximações instituintes<sup>3</sup> entre a pedagogia crítico-

---

<sup>1</sup> O *fútbol callejero*, termo espanhol que traduzido para a língua portuguesa seria futebol rueiro ou futebol de rua, que consiste na possibilidade de alargamento da participação de todos e todas na prática do futebol jogado em três tempos, de modo que no primeiro tempo os (as) participantes definem as regras e escolhem um mediador ou mediadora, no segundo tempo acontece o jogo conforme as regras acordadas, onde o mediador ou mediadora observa e não interfere e no terceiro tempo acontece uma avaliação e definição da pontuação das equipes. Rossini, *et al.* (2020, p. 113) “*Quienes participan del Fútbol Callejero se refieren a las características del juego con el concepto genérico de La Metodología, abarcando con esta expresión tanto las reglas de juego como los valores involucrados en esta práctica.*” A Metodologia, ao nosso ver, pode vir a subsidiar a prática pedagógica dos professores de educação física no sentido da desnaturalização do esporte como prática seletiva e excludente. Esse conceito será melhor explicado adiante.

<sup>2</sup> SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas na unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 3 ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000.

<sup>3</sup> Trata-se de um termo que expressa o quanto às duas propostas (futebol *callejero* e pedagogia crítico-superadora) instituem enquanto transformação no ato de realizarem suas propostas pedagógicas e metodológicas de ensino. Refere-se ao sentido de serem práticas criativas com potencial de transformar às estruturas instituídas e dominantes da sociedade. Ou seja, são ações que buscam

superadora e o futebol *callejero*. O segundo movimento pode ser expresso pela pesquisa de campo realizada na Escola Municipal Raimunda de Oliveira Passos, que faz parte da rede municipal de educação de Anápolis, na qual se realizou pesquisa de campo, utilizando como instrumento de coleta de dados, entrevista semiestruturada para caracterizar os participantes e grupo focal com doze estudantes dos anos finais do ensino fundamental. O terceiro movimento foi a construção do produto educacional que, em resumo, parte das problemáticas significativas encontradas na realidade escolar e busca uma metodologia de ensino que supere qualitativamente essas problemáticas.

Ainda que seja uma distinção formal, primeiro se fez a pesquisa teórica e bibliográfica e após finalizada as ações de pesquisa é que se procedeu à exposição, que é a escrita do trabalho.

**1.1 Objetivo geral:** Investigar as aproximações instituintes da pedagogia crítico-superadora com o futebol *callejero*.

### **1.2 Objetivos específicos**

- Identificar as bases teóricas, conceituais e metodológicas da pedagogia crítico-superadora;
- Identificar, por meio de pesquisa qualitativa, alguns apontamentos que fundamentam o futebol enquanto produto social;
- Analisar o futebol e o futebol *callejero* enquanto prática social;
- Identificar e explicar as relações entre o futebol *callejero* e a pedagogia crítico-superadora.

### **1.3 Justificativa e relevância do estudo**

Sendo o esporte uma prática social de relevância patente em nossa cultura e entendendo a Educação Física na escola como um componente curricular que trata da cultura corporal, fica clara a necessidade de ser tratado como um conteúdo indispensável nas aulas de Educação Física; e neste escopo, o futebol como um dos

---

instaurar algo novo, em vez de simplesmente reproduzir já existente. Assim, trata-se dos fundamentos que a pedagogia crítico-superadora institui como fundamentais e, ao mesmo tempo o futebol *callejero* também institui como fundamento de sua prática.

temas fundamentais para a cultura corporal, deve ser incorporado dentre os conteúdos selecionado para o ensino na escola.

O futebol enquanto tema da cultura corporal é um conhecimento indispensável para a humanização dos estudantes, pois conforme Coletivo de Autores (2009), corresponde a um dos acervos de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no transcurso da história.

Por isso se afirma que a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retrçados e transmitidos para os alunos na escola. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 40)

O motivo da escolha da pesquisa surgiu do interesse em produzir o futebol *callejero* como saber escolar. Tendo em vista as dificuldades em incluir meninas e meninos não habilidosos em conteúdos envolvendo esportes coletivos, de modo que se faz necessário pensar metodologias que desconstruam práticas tradicionais e contribuam em uma visão crítica de sociedade, na qual meninos e meninas construam relações saudáveis, solidárias e de respeito. Isso pressupõe relações de universalidade que neste trabalho é entendida na medida que se enfrenta com as questões que são fundamentais e fundantes nesta particularidade histórica chamada práxis histórica da sociedade capitalista, a saber, desigualdade social, desigualdade de gênero, desigualdade de classe, injustiça.

A intenção de utilizar o futebol *callejero* enquanto conteúdo nas aulas de educação física escolar se deu pelo fato de se configurar como proposta contra hegemônica e emergente, no sentido de se contrapor a algumas características do futebol, tais como: seletividade, exclusão, individualismo, rigidez nas regras; junto a esse motivo, engendra-se outro fundamental que é deixar claro aos estudantes que existem modos diversos de se jogar futebol e não apenas o hegemônico que vemos na mídia.

Os futebolis jogados pelas crianças e jovens se diferenciam de região para região e o futebol de rua no Brasil se diferencia do futebol *callejero* por se tratar de uma prática sistematizada desenvolvida na Argentina, enquanto o futebol de rua jogado no Brasil é uma prática que se adapta à realidade de cada criança e jovem de acordo com o contexto vivido por elas.

A partir da minha trajetória no mestrado profissional em rede, ProEF, estudei a pedagogia crítico-superadora a partir de textos, dissertações, fichamentos,

a obra do Coletivo de Autores (1992), grupos de estudo e reuniões de estudo/orientação, estudamos os fundamentos da pedagogia crítico-superadora, da pedagogia histórico-crítica e realizamos leitura dos autores que fundamentam as propostas com os quais ela trabalha, discutindo método, metodologia e categorias como: trabalho; alienação; trabalho educativo; gênero humano; conhecimento clássico; dinâmica curricular; eixo curricular; saber escolar; organização do trabalho pedagógico x trato do conhecimento; objetivos & avaliação; princípios curriculares da seleção, organização e apresentação do conhecimento; forma espiralada de aprendizagem do conhecimento; esporte e suas manifestações, e por fim, uma revisão de literatura sistemática de trabalhos com o tema futebol *callejero*.

Um dos aspectos mais interessantes do futebol é a forma que ele emerge e ressoa no futebol *callejero*, que é uma versão “não-oficial” do esporte, jogada nas ruas ou espaços públicos, sem as regras e as restrições do futebol tradicional. Embora o futebol *callejero* possa parecer uma versão simplificada do futebol, ele é na verdade, uma forma única e vibrante de expressão que ressoa nas comunidades urbanas, sendo uma forma de se conectar com outras pessoas e de se sentir parte de uma comunidade maior.

Sendo o futebol *callejero* um jogo coletivo, é possível relacionar a sua produção, tanto em sentido amplo na sociedade como no seu trato pedagógico enquanto saber escolar, com o trabalho enquanto categoria ontológica e fundante da existência humana. (SAVIANI, 2011, p. 18). Estudar como o trabalho se produz como estranhamento é fundamental porque lidamos com esse tensionamento na produção do produto educacional, pois espera-se que as pessoas escolares ajam coletivamente, que tenham relações de ternaridade e não de serialidade<sup>4</sup>.

Nos Manuscritos Econômico-Filosóficos (2010) Marx realiza um estudo sobre o estranhamento do trabalho humano, os indivíduos, sua atividade e suas condições de vida. “O trabalhador se torna tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais sua produção aumenta em poder e extensão”. (MARX, 2010, p. 80) Devido às relações sociais de produção, Marx explica que a produção de capital

---

<sup>4</sup> Relações de serialidade são aquelas em que as pessoas se relacionam como indivíduos separados, não tendo nada em comum, não se implicando com o que acontece com o outro; esse tipo de relação é comum e um exemplo seriam pessoas no ponto de ônibus. Estão ali juntas, mas sem nenhuma implicação umas com as outras. Já as relações de ternaridade são o oposto disso e expressam um grupo que se constitui coletiva e deliberadamente possuem um determinado nível de identidade e de implicância comum.

determina a totalidade das relações sociais. Assim a sociedade que vivemos põe o lucro como fundamento das relações ao mesmo tempo em que o sujeito é objetificado e ao capital é agregado valor humano pela expropriação do trabalho.

Esse é um dos fundamentos do futebol hegemônico que o futebol *callejero* se propõe a enfrentar, a saber, sua existência enquanto manifestação cultural esportiva já foi produzido com aquilo que já está instituído, reivindicando uma nova forma de jogar futebol, através de suas mediações específicas como a resolução de conflitos no esporte, solidariedade, respeito, cooperação, e, portanto, a forma predominante do futebol enquanto produtor de lucros não é adequada ao futebol *callejero*.

O futebol enquanto conteúdo da cultura corporal, produzido historicamente pela sociedade e incorporado pela humanidade é constantemente reavaliado em relação à realidade social. As contradições presentes no futebol permitem surgir futebolis com características de resistência como o futebol *callejero*, que na escola, tem o potencial de compreender as determinações sócio-históricas dos estudantes, como postula o Coletivo de Autores “a relevância social do conteúdo que implica compreender o sentido e o significado do mesmo para a reflexão pedagógica escolar”. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 32)

Neste momento da exposição, abre-se a necessidade de historicizar e explicar o futebol oficial e o futebol *callejero*, buscando também analisar fundamentos de como essa prática surgiu e se tornou uma forma de resistência cultural para muitas comunidades marginalizadas.

#### **1.4 Caracterização do futebol oficial**

O futebol, para Reis (2000) é tratado como um esporte moderno que surgiu na Inglaterra em meados do século XIX, e durante o século XX se espalhou pelo mundo. Sua origem está vinculada “às necessidades e condições da sociedade inglesa, nos séculos XVIII e XIX, no período transitório entre o Regime Político Monárquico e a constituição do Parlamento inglês.” (Reis, 2000, p. 133) Tanto a esportivização dos jogos como a industrialização podem ter sido sintomas de uma transformação mais profunda das sociedades europeias, segundo Reis (2000). A autora explica que a normatização dos jogos na Inglaterra passou por vários estágios, até se chegar ao que conhecemos de esporte.

Apesar do futebol enquanto uma invenção inglesa com fortes relações com as mudanças na estrutura política daquele país, no fim do século XIX, a expansão do futebol pelo mundo efetuou-se independentemente do desenvolvimento dos Estados-nações na Europa e o futebol talvez tenha tido uma aceitação por povos do mundo por ser um esporte que permite a manifestação das diversas formas de expressões do ser humano, de acordo com Reis (2000).

No transcurso de um jogo o espectador pode sentir a esperança de ver a sua equipe marcar gols, ganhar, o medo e o desapontamento da derrota ou de um jogo ruim durante um curto espaço de tempo. Os torcedores da equipe vencedora vivem momentos de triunfo e júbilo e os oponentes provam o sabor amargo da derrota e do desespero. (REIS, 2000, p. 134)

Mudanças no sentido nos jogos, como apontam Bourdieu *apud* Furtado, Barreto, Ramos (2019) ocorreram de sentido que o esporte passou a ser praticado seguindo valores da sociedade que se formava no século XVIII, e que remete a transformação do esporte como forma institucionalizada dos jogos ou passatempos populares.

De acordo com Reis (2000) o primeiro clube inglês de futebol surgiu em 1857 e em 1863 foi fundada a *Fédération Internationale de Football Association (FIFA)*<sup>5</sup>. A autora afirma que em 1885, a participação de pessoas que não tinha profissão foi aumentando e conseqüentemente seu tempo de dedicação aos treinos e jogos, apesar da resistência de participantes da elite inglesa.

A profissionalização dos esportes se dá primeiramente na Inglaterra e o interessante é que as classes nobres inglesas, frequentadoras das escolas públicas (*Public Schools*), que eram as praticantes dos passatempos ingleses e mais tarde dos esportes modernos, foram os que mais resistiram à sua profissionalização. (REIS, 2000, p. 135)

Aos poucos, as equipes das escolas públicas passaram a negar sua participação em confrontos com as equipes não pertencentes às classes altas inglesas, demonstrando medo da derrota e o preconceito da mistura de classes, conforme Reis (2000).

O Brasil importou o futebol da Inglaterra e suas tradições relacionadas ao esporte e por muitos anos foi praticado apenas pelas classes altas brasileiras, sendo que apenas em 1908, com a criação de vários clubes de futebol, a classe trabalhadora teve o direito à prática do futebol, ainda assim sofrendo algumas restrições, como por

---

<sup>5</sup> *Fédération Internationale de Football Association* (Federação Internacional de Futebol, fundada em 21 de maio de 1904, em Paris, pelas Federações da França, Bélgica, Suíça, Suécia, Espanha, Holanda e Dinamarca).

exemplo o impedimento dos jogadores negros e mulheres. Se constituindo a princípio, portanto, um esporte elitizado jogado por homens brancos de classes altas.

Sobre o processo de popularização do futebol no Brasil, Aragão (2019) identifica um discurso elitista, higienizador presente no país no fim do século XIX.

O futebol ia se configurando como um exemplo do espírito higienista que buscava se implementar na cidade. Associando a questão física da saúde a característica que se enalteciam nos *sportmens*, cronistas da época passaram a apontar o esporte como um belo exemplo do desenvolvimento de indivíduos que a nação pretendia formar. (ARAGÃO, 2019, p. 32)

Ao expor que o futebol no Rio de Janeiro no início do século XX era um fator de discriminação e exclusão da classe trabalhadora, onde pretendia-se com o esporte reafirmar círculos e espaços restritos, Aragão (2019) deixa claro seu caráter hierárquico. Em 1905, segundo Aragão (2019) foi fundada uma liga na cidade para organizar o futebol, definindo regras e quem poderia praticá-lo.

Os excluídos passaram a criar, de maneira autônoma, suas próprias associações, principalmente nos subúrbios.

Os populares começaram, portanto, a praticar o esporte em espaços urbanos, sejam eles em terrenos baldios ou não. Utilizando terrenos em construção, planos ou não, passava a destinar outros significados para esses espaços. Ao passo que se improvisava os campos de *football*, também se improvisava as bolas, que aparecia de todos os jeitos, desde frutas à pedaços de tecidos. (ARAGÃO, 2019, p. 36)

A prática do futebol nas ruas pelas pessoas excluídas tornava-se uma atividade de lazer, se configurando como um meio de se exercitar os valores e códigos sociais burgueses, conforme Aragão (2019).

A profissionalização e transformação do futebol em espetáculo esportivo segundo Reis (2000), tende a se tornar mais sério e agradável aos espectadores, sendo necessário dedicação à performance e ao treinamento, semelhantes ao do trabalhador nas indústrias.

A transformação do futebol em mercadoria global nos finais do século XX tem exigido ainda mais a performance dos seus atores. Na Espanha, o tempo dedicado ao futebol na TV chega a ser de 90% do tempo total dedicado aos esportes e em todos os dias da semana, provavelmente poderíamos estender essa análise para muitos outros países. (REIS, 2000, p. 137)

O futebol enquanto prática social criado historicamente pela sociedade que deve ser contextualizada nas diferentes sociedades nas quais se desenvolveu e que se transformou em vários países na principal atividade de lazer da população, merece destaque enquanto conteúdo nas aulas de educação física escolar, pelos seus diferentes aspectos, tanto pelos seus aspectos de jogo com suas normas, regras,

exigências físicas, técnicas e táticas quanto pelos seus aspectos sociais e políticos, de modo

que o professor vai auxiliando o aluno a perceber o que ocorre por trás do campo, ou seja, nos meandros da administração do futebol “show”, profissional. Perceber, também, o “jogo” que existe entre poder econômico e poder esportivo, assim como o uso da pessoa humana na busca do lucro. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.71)

Tratar o futebol hegemônico e suas várias contradições presentes em sua prática como a exclusão, seletividade, individualismo, é interessante que mostremos aos estudantes outras formas de jogar futebol, e uma delas é o futebol *callejero*, proposto nesse trabalho.

### **1.5 Futebol *callejero*: particularidades históricas e metodologia.**

*Fútbol callejero*, como exposto anteriormente, pode ser traduzido para a língua portuguesa como futebol de rua ou futebol rueiro, sendo assim qual motivo de investigar o futebol *callejero* criado na Argentina e que se tornou uma metodologia sistematizada e não o futebol de rua praticado no Brasil? A resposta vem pelo fato de que o futebol de rua brasileiro surge da necessidade de seus praticantes de praticá-lo devido vários fatores como falta de espaços e materiais apropriados por exemplo, e o futebol *callejero* surge enquanto proposta sistematizada, que na sua produção já tinha como objetivo produzir o futebol enquanto uma prática social crítica em relação ao futebol dito “oficial”.

O futebol *callejero*, se produz com valores de coletividade, de flexibilidade, ludicidade, cooperação, criatividade e igualdade, respeito e solidariedade entre as pessoas que jogam.

O termo espanhol *fútbol callejero* carrega símbolos importantes como apontam Varotto e Junior,

*Fútbol* funciona como atração ao esporte mais praticado pelo mundo e *callejero* como uma proposição de voltarmos às raízes do futebol. Ou seja, na rua, onde os participantes criavam suas regras de maneira autônoma, compreendendo um respeito mútuo ao longo das partidas. (VAROTTO; JUNIOR, 2019, p. 46)

Provavelmente Varotto e Junior (2019) se referiam às raízes do futebol de várzea como aponta Rossini et al. (2002) “*Callejero, porque proponía volver a las raíces del fútbol de ‘potrero’, donde los participantes coinciden en llevar adelante um*

*partido de fútbol de manera autorregulada y tacitamente estableciendo um marco de respeto.*”<sup>6</sup>(ROSSINI ET AL., 2002, p. 12)

“*Potrero*” traduzido para o português corresponderia a várzea, portanto, o futebol *callejero* seria uma forma de voltarmos às raízes do futebol de várzea e não especificamente às raízes do futebol como aponta Varroto e Junior (2019).

O futebol *callejero* tem suas origens, segundo Belmonte e Junior (2018), da criação de um projeto de iniciativa de um ex-jogador de futebol, Fabián Ferraro, e alguns jovens em Moreno, bairro periférico de Buenos Aires na Argentina.

Fabián Ferraro, percebendo que alguns jovens menos habilidosos e meninas não participavam das atividades do projeto, decidiu incentivar e promover mais encontros para realização de jogos, que culminaram na sistematização do que ficou conhecido por futebol *callejero*, jogo de futebol misto disputado em três tempos, substituindo o árbitro por um mediador ou mediadora, envolvendo promoção de atitudes e valores que consolidaram os três pilares desta prática: respeito, cooperação e solidariedade.

A origem do futebol *callejero* surge de organizações Argentinas, *Defensores del Chaco* que se intitula criadora da metodologia e *Fundación Futbol e Desarrollo*, responsável por parte das sistematizações da metodologia. De acordo com publicação da *Fundación Futbol e Desarrollo (FUDE)* em 2012, as bases para o futebol *callejero* se deram quando jovens do bairro de *Chaco Chico*, no município de Moreno, zona metropolitana de Buenos Aires, começam a se organizar e montam uma equipe de futebol, *Defensores del Chaco*. De modo que inicialmente a proposta era de recuperar um espaço de protagonismo e diálogo entre os jovens de uma periferia em Buenos Aires, onde a violência constituía relações nas famílias, na escola e na comunidade. Em seguida outros elementos foram incorporados como a questão de gênero.

Em 2001, o clube já registrado e servindo como referência para jovens do bairro, surge a ideia de outra forma de jogo, onde Fabián Ferraro, jogador e um dos fundadores da equipe, foi figura principal na construção do futebol *callejero*.

Segundo Dotto (2019), como havia muita rivalidade entre as equipes dos bairros para jogar futebol, os fundadores do *Defensores del Chaco* propuseram que

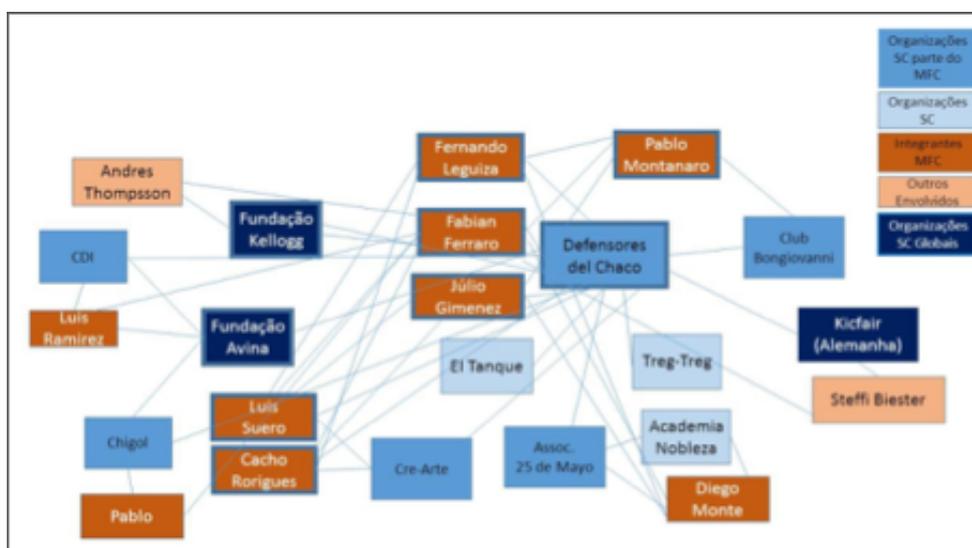
---

<sup>6</sup> “*Callejero*, porque se propôs a voltar às raízes do futebol de várzea, onde os participantes se comprometem a realizar uma partida de futebol de forma autorregulada e estabelecendo tacitamente um quadro de respeito.” (Tradução do próprio autor)

as equipes dos bairros se unissem e promovessem o futebol enquanto ferramenta de transformação social. Daí a ideia foi se expandindo para outros bairros, surgindo a primeira ação desenvolvida pelos organizadores, conhecida como *Liga de Fútbol Por La Tolerância*, modelo de competição que agregou ainda mais participantes, incluindo outros países Sul-americanos.

Em 2005 como aponta Dotto (2019), na cidade de Buenos Aires, acontece o primeiro encontro Sul-americano de futebol *callejero*, onde é fundada a Rede sul-americana de futebol *callejero*. A partir daí organizações sociais europeias começam a participar da Rede Sul-americana como a ONG alemã *Kickfair*<sup>7</sup>, dando início a um processo de internacionalização do futebol *callejero*.

**Figura 1** – Sociograma do processo de início do futebol *callejero*



**Fonte:** Dotto (2019)

Antes do primeiro encontro Sul-americano, de acordo com Dotto (2019) Fabián Ferraro foi convidado a dar uma palestra na Inglaterra e conhece Jurgen Griesbeck<sup>8</sup>, alemão que morava na Colômbia e que tinha se interessado pelo futebol *callejero* e vinha pensando em criar uma organização na Alemanha com os campeões do Mundial de Futebol FIFA de 1990 vencido pela equipe da Alemanha. Jurgen Griesbeck convida Fabián Ferraro a visitar Berlim e começa a desenvolver a metodologia na *Kickfair*, que resultou na primeira participação desta ONG no primeiro sul-americano.

<sup>7</sup> ONG alemã cujo objetivo é apoiar os jovens em seu desenvolvimento por meio do conceito Kickfair. <https://kickfair.org/>

<sup>8</sup> Segundo Dotto (2019) Jurgen Griesbeck é reconhecido como líder em matéria de alternativas inovadoras vinculadas ao esporte.

Após 10 anos da primeira experiência do futebol *callejero*, conforme Rossini *et al.* (2002) relatam que alguns jovens, que participaram de projetos envolvendo o futebol *callejero*, exercem lideranças comunitárias em seus bairros, ampliando experiências com essa metodologia.

#### 1.5.1 Internacionalização do futebol *callejero*

Dotto (2019) aponta um processo de internacionalização do futebol *callejero* por meio de contato com organizações como *FIFA*, promovendo competições em diversos países, formando redes de organização e desenvolvimento do futebol *callejero*. O autor cita tensões que se configuraram entre as organizações Sul-Americanas e a *FIFA*, que surgiram por imposições de mudanças de regras, uso de equipamentos e mudança do termo futebol *callejero* para *streetfootballworld*, que serviam aos interesses da *FIFA*, de modo que deflagrou rompimento entre tais organizações, fortalecendo as redes de organizações sociais de troca e cooperação, como o Mundial de Futebol de Rua.

O Mundial de Futebol de Rua nos mostra uma rede onde destaca-se a participação intensa do Estado, sendo suas estâncias e atores pontos centrais do processo. Nessa rede também estão em evidência organizações e sujeitos vinculados a partidos políticos, em grande parte a partidos de esquerda. O grande número de sindicatos e organizações vinculadas a ele também chama a atenção, como a *TDH*, que tem como perfil uma Organização transnacional, mas ao mesmo tempo nasce e possui vínculo forte com o Sindicato dos Trabalhadores da *Volkswagen*. (DOTTO, 2019, p. 79)

Após a participação de organizações sociais europeias no primeiro encontro sul-americano em 2005, surge o primeiro evento mundial do futebol *callejero* na Alemanha em 2006, segundo Dotto (2019). Evento intitulado *Streetfootballworld* (*SFW*) e o prêmio entregue a equipe campeã, um troféu com a imagem do jogador colombiano Andres Escobar<sup>9</sup>, começa a ser questionado sobre o entendimento do papel das organizações da Rede Sul-americana no festival.

A versão alemã da metodologia, como Dotto (2019) a denomina, envolveu organizações sociais sul-americanas, *FIFA* e *SFW*. Segundo o site oficial da *SFW*, a versão alemã da metodologia está vinculada a história de um jogador colombiano morto em 1994 após retornar no Mundial nos Estados Unidos, que realizou um gol contra responsável pela eliminação de sua equipe.

---

<sup>9</sup> Jogador colombiano símbolo da versão alemã do futebol *callejero* segundo Dotto (2019).

Jurgen Griesbeck, estudante de doutorado alemão que residia na Colômbia inicia investigação novas abordagens de resolução de conflitos no esporte, com base em experiências locais cria o projeto *Fútbol Por La Paz*, onde o futebol era utilizado como ferramenta para combater a violência. Em 2002 cria a *Streetfootballworld* (SFW).

Sobre as primeiras aproximações do futebol *callejero* e a SFW segundo Dotto (2019), Fabián Ferraro relata que quando conheceu Jurgen Griesbeck por volta de 2003 a 2004 a SFW não havia sido criada, de modo que ele estava fazendo seus estudos sobre organizações sociais e depois de conhecer o futebol *callejero* pensou em criar uma organização, a SFW que traduzindo seria futebol *callejero* para o mundo.

Nos anos que seguem ao Festival de 2006 percebe-se uma mudança de configuração, com a Rede Sul-americana de Futebol *Callejero* se inserindo na rede mundial de *Streetfootballworld*, e as organizações Argentinas Fundação *Defensores del Chaco* e, posteriormente FUDE (fundada em 2008), a cargo das ações dessa rede global na América do Sul. É nesse período, mais especificamente em 2007, em um segundo encontro Sul-americano, realizado em *Asunción*, Paraguai, que fui apresentado a metodologia do Futebol *Callejero* e iniciei um processo de aproximação com a rede de organizações, que até este momento ainda se chamava Rede Sul-americana de Futebol *Callejero*. (DOTTO, 2019, p. 63)

Podemos observar que a Rede Sul-americana se encontrava vinculada a SFW e a FIFA que segundo Dotto (2019) se expandiu tanto em número de organizações associadas quanto em valores arrecadados. Em 2008 o Programa *Football For Hope* da FIFA, organiza um evento no Chile, que para Dotto (2019) foi um dos pontos de tensão pois a FIFA fazia uso das organizações sociais como parte do Programa *Football For Hope*, que resultou numa série de adaptações na metodologia do futebol *callejero*.

### 1.5.2 Ruptura do futebol *callejero* com FIFA e SFW

Em 2010 a FIFA recebe um evento paralelo de futebol *callejero*, chamado de *Festival Football For Hope*, reunindo 32 países em Alexandra, na África do Sul. Depois de mais dois eventos nesta mesma configuração, em 2012 iniciou um processo de ruptura entre as organizações Sul-americanas e a SFW, pelo fato de imposições de regras e uso de ações sociais com fins lucrativos como aponta Nelson Curbelo, entrevistado por Dotto (2019).

A FIFA tinha interesses econômicos e políticos muito claros porque éramos “a cara amável e social” do dinheiro que eles utilizavam, desperdiçavam, mal gastavam, e levavam, então isso dá uma boa consciência ou dá uma cara amável, mas na realidade era pouco, creio que pouco, a quantidade de

recursos que lidavam do que realmente repassavam a FC. (DOTTO, 2019, p. 66)

De acordo com Dotto (2019) Fabián Ferraro pontua que não foram os aspectos econômicos que geraram o rompimento, mas questões ideológicas relacionadas a apropriação das organizações, da metodologia e a falta de reconhecimento da *SFW* e *FIFA*.

**Figura 2**– Espaço montado para os jogos do Festival Sul-americano *Football For Hope*, em frente ao Palácio *La Moneda*, sede do Governo Chileno. Nota-se referências apenas ao Programa *Football For Hope* e organizadores locais.



**Fonte:** Dotto (2019)

Ao analisar a história e os processos que formaram o Movimento de Futebol *Callejero*, Dotto (2019) notou a organização de redes de trocas e cooperação, como a *Liga de Fútbol Por La Tolerância*.

Essa organização de Ligas e posteriormente redes entre organizações sociais parecem ser uma forma tão importante quanto a metodologia proposta pelo FC, vide os relatos de algumas organizações que adentram ao processo e já realizavam anteriormente práticas de futebol muito próximas do que propõe o FC. (DOTTO, 2019, p.81)

Sobre a importância da organização de redes, Dotto (2019) afirma que o processo histórico de organização e identificação com os bairros é valorizado enquanto diferencial. As ligas e busca por redes de desenvolvimento do movimento futebol *callejero* podem ser consideradas, segundo Dotto (2019) como um ativismo de base.

O futebol *callejero* é uma abordagem que visa recuperar princípios como respeito, cooperação e solidariedade, permitindo que homens e mulheres joguem

juntos, sem a presença de árbitros, e com um espaço prévio para diálogo entre as equipes. O jogo valoriza não apenas o objetivo em si, mas também o respeito pelas regras estabelecidas previamente. Ao final da partida, ou terceiro tempo, as equipes se reúnem com a ajuda de um mediador ou mediadora, onde ocorre uma avaliação coletiva. Segundo Rossini *et al.* (2002), a vitória não se limita ao talento esportivo ou habilidade no jogo, mas também ao reconhecimento do adversário de que o jogo foi disputado e respeitado.

Alguns pontos são relatados por Rossini *et al.* (2002), como a facilidade de se organizar um jogo, pois não há necessidade de tabelas de jogos, árbitros, limites de idade e sexo.

- No primeiro tempo os participantes estabelecem coletivamente regras e pontos que serão considerados para pontuar as equipes, anotadas e registradas previamente por um mediador ou mediadora. As regras debatidas e registradas levam em consideração as dificuldades vivenciadas em jogo de futebol oficial e que no futebol *callejero* se propõe a confrontar como por exemplo: gol realizado por meninas valem 02 ou 03 pontos; gol realizado por meninos não habilidosos valem 02 ou 03 pontos; a torcida que aplaudir a equipe adversária ganha 02 ou 03 pontos; dentre outras regras que surgirão durante essa etapa de organização das regras;

- No segundo tempo acontece o jogo conforme as regras foram previamente registradas, de modo que o mediador ou mediadora faz anotações em um diário de bordo e as equipes jogam sem nenhuma interferência do mediador ou mediadora;

- No terceiro tempo, ou mediação, são problematizadas as situações ocorridas durante o jogo, de modo que o mediador ou mediadora atua facilitando as discussões dos participantes, que expõe seus pontos de vista em relação à equipe adversária e as anotações do mediador ou mediadora, para que sejam convertidos em pontos para as equipes, observando se houve respeito às regras combinadas, se foi estabelecida uma relação respeitosa entre os participantes, se os participantes se mobilizaram para incluir seus companheiros e companheiras de equipe. O mediador ou mediadora auxilia o grupo para identificação da manifestação, ou não, de atitudes que procuraram oportunizar uma participação equitativa e justa para todos e todas. O mediador ou mediadora também promove a reflexão sobre atitudes que uma determinada equipe empreendeu em solidariedade ou auxílio aos jogadores e jogadoras da equipe adversária. Por fim, as equipes entram em acordo e convertem-

se os pontos, conforme o que foi estabelecido no primeiro tempo e define-se a equipe vencedora.

A redistribuição do tempo no futebol *callejero* é fator fundamental no sucesso do trabalho pedagógico, de modo que os sujeitos escolares possam dar um salto qualitativo na aprendizagem, visto que os objetivos deixam de focar a performance e passam a buscar, além da ampliação dos conhecimentos corporais, a assimilação e o entendimento do aluno sobre valores éticos e políticos que corroboram com a cultura corporal. A escola deve formar “cidadãos críticos e conscientes da realidade social em que vive para poder nela intervir na direção dos seus interesses de classe”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 37).

Para conhecer um pouco mais sobre o futebol *callejero*, no dia 3 de agosto de 2018 a UFSCar sediou o 5º Encontro de Futebol *Callejero*, coordenado pelo professor Osmar de Souza Júnior. O vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=xj7JxgTOo1U>, produzido pela TV UFSCar explica com detalhes como funciona o jogo.

## **1.6 Pressupostos metodológicos**

### **1.6.1 Tipificação da pesquisa**

Este trabalho tem seu momento predominante como uma pesquisa qualitativa, entretanto, asseveramos quantidade e qualidade são duas dimensões da realidade que não se separam. Contudo, nem sempre as pesquisas que se autoneciam como quantitativas compreendem essa inseparabilidade entre as dimensões quantitativa e qualitativa. Compreendemos, portanto, que um olhar dito qualitativo é a forma adequada para apreender um fenômeno social e tem como objeto de estudo as situações complexas ou particulares que a pesquisa quantitativa não consegue analisar. Sobre a pesquisa qualitativa Gamboa (2003) nos ensina que a contribuição da pesquisa seja qualitativa ou quantitativa se coloca no grau de contribuição no diagnóstico e transformação da realidade.

A qualidade dos trabalhos de pesquisa se consolida quando aprofundam as reflexões epistemológicas e, dessa forma, articulam as técnicas com métodos, com as teorias e, essas teorias, com critérios de rigor e verdade científicos. (GAMBOA, 2003, p. 404)

Conforme já se anunciou anteriormente, temos dois momentos de pesquisa fundamentais desse trabalho, o primeiro é teórico-bibliográfico, e compreendeu a partir de uma reflexão de como a pedagogia crítico-superadora e a proposta do futebol

*callejero* poderia dar saltos qualitativos no trato metodológico com o futebol, na escola que atuo como professor.

Assim, realizou-se a apreensão dos principais fundamentos da pedagogia crítico-superadora, suas categorias estruturantes e lógica interna de organização da proposta. Esse movimento trouxe a necessidade de apropriação de alguns textos clássicos que são base da pedagogia crítico-superadora. A escolha destes textos e autores é em certa medida uma perspectiva dentre as possíveis que a obra Metodologia do Ensino da Educação Física (1992) abre em seus diálogos e relações conceituais.

Há a possibilidade de aproximações com outros referenciais, mas aqui, para essa pesquisa, buscando uma lógica interna consistente, seguiu-se a trilha da pedagogia histórico-crítica e de seus autores de base, que embora não haja claramente uma perspectiva com a qual o Coletivo de Autores (1992) possua referência, percebe-se que teoricamente é a perspectiva pedagógica no âmbito da educação/pedagogia, que melhor apresenta uma proposta teleológica de educação sintonizada com os mesmos princípios da pedagogia crítico-superadora, que é a identificação dos elementos necessários, no âmbito da transmissão-assimilação do conhecimento, com vistas à superação da sociedade de classes.

Procedendo-se à apreensão dos fundamentos da pedagogia crítico-superadora, chegou-se à necessária apreensão dos fundamentos da pedagogia histórico-crítica e por conseguinte ao estudo e apreensão de conceitos-chaves para essas duas propostas pedagógicas. Feito esse movimento de apreensão conceitual, com sua materialidade enquanto conceito, realiza-se a apreensão de como esses fundamentos elegem as similitudes com o futebol *callejero*. Neste sentido as afinidades eletivas são realizadas na medida em que a apreensão teórica elege, segundo os critérios e fundamentos conceituais, o que há no futebol *callejero* que se desenvolve na organização e sistematização do jogo os fundamentos constitutivos desse arcabouço teórico. As afinidades eletivas não são, por assim dizer, aleatórias. Possuem essa guia teórica como orientação, são eleitas a partir de um fundamento geral, e de outros que se engendram a partir de um fundamento geral, e de outros que se engendram a partir desde primeiro que é a produção e sistematização de uma prática esportiva que reinvente as substâncias das relações sociais entre as pessoas que jogam.

O primeiro momento da pesquisa apresenta duas propostas de intervenção na realidade para superá-la, e para evitar uma fragilidade teórica que poderia não sustentá-la fui a campo para buscar as questões que pudessem fazer as reflexões necessárias e elaborar um produto educacional, de como duas propostas que propõe uma transformação na realidade, pode inspirar investimento pedagógico para pensar um trato metodológico de superação da realidade que a pesquisa na escola apontaram.

A pedagogia crítico-superadora e o futebol *callejero* apontam aproximações e convergências entre seus princípios e práticas educativas, pois ambas buscam a transformação social e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, valorizando o potencial criativo e a participação coletiva na construção do conhecimento.

#### 1.6.2 Caracterização da realidade

Sobre a realização do segundo movimento dessa pesquisa (em campo), esta foi realizada com estudantes de turmas dos anos finais do ensino fundamental, 6º ao 9º ano, de acordo com a linha de pesquisa adotada, que desejaram participar da pesquisa, onde o critério de seleção foi aleatoriamente e em seguida, após apreciação e parecer favorável pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foram impressos, encaminhados e entregues pessoalmente os termos de assentimento livre esclarecido <sup>10</sup>aos participantes e o termo de consentimento livre esclarecido <sup>11</sup>encaminhado às famílias dos participantes, no período matutino, às quartas-feiras, nos meses de maio a junho de 2022, num total de quatro encontros, na Escola Municipal Raimunda de Oliveira Passos, na qual trabalho como professor efetivo, lecionando a disciplina Educação Física. Escola situada na Avenida Francisco Alves esquina com Avenida Dr. Lauriano, s/n., na cidade de Anápolis, Goiás.

A escola possui 07 salas de aula que atendem educação infantil (infantil I e II), o ensino fundamental nos anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano), nos turnos matutino e vespertino, 01 cozinha, 01 laboratório de informática pequeno e desativado no momento, banheiros para professores e alunos, pátio pequeno, um

---

<sup>10</sup> Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) conforme anexo 1

<sup>11</sup> Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) conforme anexo 2

espaço que se realizam aulas práticas e um campo de futebol sem manutenção na parte externa da escola, aos fundos.

**Figura 3:** Campo futebol localizado aos fundos da Escola Municipal Raimunda de Oliveira Passos.



**Fonte:** Próprio autor

A equipe escolar é composta por seis professores que lecionam nos anos finais, com formação acadêmica em seus respectivos componentes curriculares. Nos anos iniciais, cinco professores e dois professores no ensino infantil com formação em pedagogia completam a equipe de professores da escola. O grupo gestor é formado por uma coordenadora pedagógica, uma coordenadora técnica, uma coordenadora geral e diretora. Fazem parte da equipe escolar, quatro funcionárias responsáveis pela limpeza e cozinha e dois vigias.

O quadro discente representa um total de duzentos e dois estudantes dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, com uma turma para cada ano, e trinta estudantes do infantil I e II.

Com a finalidade de preservar a identidade dos participantes, que foram identificados conforme sistema alfanumérico, conforme quadro abaixo, durante a entrevista semiestruturada aplicada previamente.

**Figura 3:** identificação dos entrevistados

Identificação	Turma anos finais
I6	6º ano
L6	6º ano
M6	6º ano
M7	7º ano
R7	7º ano

W7	7º ano
E8	8º ano
L8	8º ano
W8	8º ano
A9	9º ano
E9	9º ano
H9	9º ano

**Fonte:** elaboração do autor

Os dados foram analisados de acordo com Minayo (2002) e baseados em três etapas:

**Pré-análise:** após reunião de todo material empírico, fez-se a leitura minuciosa e exploração exaustiva de todo conteúdo de entrevistas, voltando os objetivos iniciais, confrontando-os com os dados coletados por leituras repetidas das falas transcritas.

**Exploração do material:** os dados foram codificados e categorizados. Na codificação foram agrupados os conteúdos relativos aos temas significativos para a questão norteadora da pesquisa. Em seguida, cada tema foi reavaliado na busca de categorias para sustentação, assim os temas recebem uma denominação de acordo com seu conteúdo e seu significado relativo ao referencial teórico utilizado.

**Tratamento dos resultados obtidos e interpretação:** nessa fase os temas foram interpretados à luz do marco teórico utilizado.

**Temas ou categorias educativas pertinentes:** exclusão dos menos habilidosos e de meninas nas aulas de Educação Física; machismo e o preconceito com meninas

A técnica utilizada para a coleta de dados foi entrevista aberta por grupo focal e o instrumento para a coleta de dados do estudo utilizado foram os roteiros de perguntas<sup>12</sup>, conduzida pelo pesquisador que atuou como moderador, com doze participantes, previamente convidados e preparados a debater sobre o tema a ser pesquisado, com duração de aproximadamente três horas, divididos em 4 encontros (11 de maio de 2022, 18 de maio de 2022, 01 de junho de 2022, 15 de junho de 2022) de 40 a 50 minutos, às quartas-feiras entre 08h50min. e 09h40min, horário vago do professor pesquisador, em que os participantes foram liberados pela coordenação a participarem da pesquisa.

---

<sup>12</sup> Ver no apêndice C

### 1.6.3 Rotina de realização dos encontros

Além da entrevista por grupo focal, foi realizada entrevista semiestruturada<sup>13</sup> prévia para caracterizar os participantes grupo focal, fazendo anotações em diários de campo para que o pesquisador moderador tivesse dados subjetivos, percepções e impressões pessoais antes, durante e após as sessões do grupo focal, que de maneira geral delimitamos o volume de informações a serem coletadas, obtendo-se assim, um direcionamento maior para a temática em estudo.

Durante a pesquisa focal o pesquisador iniciou apresentando os objetivos da pesquisa e regras da apresentação e logo em seguida introduziu uma questão genérica que foi sendo detalhada até que fosse percebido que os dados foram apreendidos. O registro foi realizado por meio de gravação eletrônica, dois gravadores (áudio), com consentimento dos entrevistados.

A escolha da utilização de Grupo Focal, segundo Giacomini (2011, p. 54), “[...] como técnica de pesquisa ressalta a importância da análise das interações e das trocas entre os informantes, exigindo da pesquisadora um olhar e uma escuta atenta para as rupturas, os silêncios, os consensos, os dissensos, as sequências das falas”.

Essa modalidade de entrevista, de acordo com Oliveira *et al.* (2020), como uma técnica qualitativa de pesquisa, para ser desenvolvida o pesquisador reúne em um mesmo local e durante certo período de tempo, uma determinada quantidade de pessoas que constituem parte da população pesquisada com a finalidade de se obterem informações consideradas fundamentais para a compreensão do fenômeno objeto da investigação.

Segundo Gil (2008) a entrevista é uma técnica de coleta de dados mais utilizada nas ciências sociais, possibilitando a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social.

Para que uma determinada entrevista atinja plenamente as finalidades pretendidas é necessária à sua adequada preparação. A preparação da entrevista consiste numa etapa importante da pesquisa e requer do pesquisador tempo e a execução de certas ações fundamentais, dentre elas: planejar detalhadamente a entrevista; definir os objetivos a serem alcançados; selecionar entrevistados que possuem conhecimento da temática estudada; verificar a disponibilidade e interesse dos entrevistados em participar da entrevista; agendar com antecedência a data, o horário e o local da entrevista; estabelecer procedimentos que garantam aos entrevistados o sigilo absoluto de suas confidências e de suas identidades e

---

<sup>13</sup> Ver no apêndice B

elaborar o roteiro ou formulário com as questões consideradas essenciais à efetivação da pesquisa. (OLIVEIRA *et al.*, 2020, p. 04)

A qualidade das informações produzidas e obtidas na entrevista por grupo focal, segundo Oliveira *et al.* (2020) está relacionada ao desempenho do pesquisador moderador, principalmente pelo início do diálogo, pela motivação permanente do grupo, pelo desenrolar das discussões e pela conclusão dos debates.

Os registros realizados por meio de gravação eletrônica em áudio foram transcritos na íntegra, de modo que o processo de análise e interpretação dos dados tem função de informar os diferentes delineamentos da pesquisa científica apontando seus dados para a análise qualitativa, que por sua vez, teve como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitasse o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação, neste caso, investigar as aproximações instituintes da pedagogia crítico-superadora com o futebol *callejero*. A partir daí, elaborar uma unidade didática tematizando o futebol *callejero*, que possibilitem os estudantes a apreensão do conhecimento na sua totalidade.

O processo de análise e interpretação dos dados tem como função informar os diferentes delineamentos da pesquisa científica apontando seus dados para a análise qualitativa, que por sua vez, a partir dos resultados analisados, foi elaborado uma unidade didática tematizando o futebol *callejero*.

O primeiro capítulo apresenta algumas aproximações entre o futebol *callejero* e a pedagogia crítico-superadora, trazendo algumas categorias que acreditamos serem fundamentais para o objeto da pesquisa, como o conceito de trabalho educativo, conceito de conteúdo clássico, seleção, organização e trato do conhecimento e os pares dialéticos: objetivos/avaliação. A partir daí, procuramos demonstrar as aproximações instituintes do futebol *callejero* com a pedagogia crítico-superadora, tomando os princípios curriculares do trato do conhecimento, observando suas potencialidades enquanto conteúdo para as aulas de educação física.

No segundo capítulo apresentamos a pesquisa e análise dos dados apontando algumas considerações. O produto educacional foi elaborado como fundamento os problemas apontados pela pesquisa na escola, pensando as relações sociais daquilo que exclui as pessoas e como produzir uma sociedade mais inclusiva a partir do trato metodológico da pedagogia crítico-superadora e o futebol *callejero*.

## 2 Capítulo I

### 2.1 Pedagogia crítico-superadora e futebol callejero: primeiras aproximações

As aproximações instituintes entre a pedagogia crítico-superadora e o futebol *callejero* tem como uma das categorias principais o trabalho, fundamento que será sustentado pela pedagogia crítico-superadora, que de acordo com Coletivo de Autores (2009) é uma fonte de realização pessoal e social, uma vez que é pelo trabalho que o ser humano desenvolve suas potencialidades individuais objetiva coletivamente sua vida em sociedade. Em Ontologia do ser social, Lukács (2018) expõe as categorias específicas do ser social, deve-se iniciar com a análise do trabalho, em que sua essência se baseia em meio a luta pela existência.

O trabalho e lhe subscrevemos um lugar de tal modo preferencial no processo e para o salto da gênese. A resposta é ontologicamente considerada, mais simples do que parece à primeira vista: porque todas as outras categorias dessa forma de ser já são, em sua essência, de caráter puramente social; suas qualidades, seu modo de operatividade surgem apenas no ser social já construído, o tipo de sua manifestação, por mais primitivo que possa ser, pressupõe o salto já consumado. Apenas o trabalho tem sua essência ontológica em um pronunciado caráter de transição: sua essência é uma inter-relação entre ser humano (sociedade) e natureza, e tanto a inorgânica (ferramenta, matéria-prima objeto do trabalho etc.) quanto a inorgânica, inter-relação que pode figurar em pontos determinados da série a que nos referimos, mas antes de tudo assinala a transição, no ser humano que trabalha, do ser meramente biológico ao ser social. (LUKÁCS, 2018, p. 09)

O trabalho humano produz a vida na dialética entre apropriação e objetivação, de tal forma que a condição humana de idealizar, antes da construção dos objetos necessários à satisfação de suas necessidades, é uma das especificidades mais importantes que definem a natureza e a espécie humana. O trabalho possui assim um pôr teleológico segundo Ranieri (2011), que apropriando-se de Marx, explica a ruptura que Marx faz com Hegel, principalmente quando a dialética materialista que Marx nos ensina que independente da idealização que se faça sobre a realidade, a determinação do real, da materialidade das relações sociais, será predominante, inclusive nas possibilidades ideológicas de compreensão do real.

A compreensão idealista sobre o trabalho para a sociedade capitalista deve ser revista porque nesta sociedade o trabalho é crivado pela propriedade privada e o sujeito que trabalha não se reconhece no ato da produção no produto final do seu trabalho dos outros processos de trabalho e com as outras pessoas, como aponta Ranieri (2011).

As características do trabalho abstrato para Ranieri (2011), se desenvolve na sociedade capitalista, como categoria que articula ao capital, passa a reger a lógica contraditória de desenvolvimento desta mesma sociedade. Ranieri (2011) ressalta que Marx compreende que o trabalho é simultaneamente, fundamento de humanização e mortificação dos trabalhadores.

Nos manuscritos econômicos-filosóficos Marx explica que o trabalho não produz somente seus produtos (coisas) como mercadorias, produz a si mesmo e ao trabalhador como uma mercadoria.

Este fato nada mais exprime, senão: o objeto (*Gegenstand*) que o trabalho produz, o seu produto, se lhe defronta como um ser estranho, como um poder independente do produtor. O produto do trabalho é o trabalho que se fixou num objeto, fez-coisa (*sachlich*), é a objetivação (*Vergegenständlichung*) do trabalho. A efetivação (*Verwirklichung*) do trabalho é a sua objetivação. Esta efetivação do trabalho aparece ao estado nacional-econômico como desefetivação (*Entwirklichung*) do trabalhador, a objetivação como perda do objeto e servidão ao objeto, a apropriação como estranhamento (*Entfremdung*), como alienação (*Entäusserung*). (MARX, 2010, p. 80)

Essa apropriação como estranhamento é determinada pela forma das relações sociais de produção. O sujeito pode querer uma relação de identificação e de reconhecimento com os objetos da produção e mesmo com o ato da própria produção material da existência, mas essa identificação plena é impossível justamente porque vivemos num sistema social em que a propriedade privada determina a forma de nos relacionarmos. Somos em relação ao que temos propriedade, nos relacionamos a partir do momento em que colocamos nossas propriedades privadas em relação. A forma predominante de encontro dos seres humanos é através das coisas privadas que se apropriam, ou que produzem, ou que se fazem para venda na força de trabalho.

Essa forma de relação é, portanto, predominante no âmbito social e será com todo esse conjunto de determinações (produção de mais capital, produção do sujeito em coisa para venda, apropriação privada do sujeito, do trabalho e dos meios de produção) que vemos as pessoas se relacionando em sociedade. Não há o que exista nesta sociedade que não seja mercadorizado e tornado produto no mercado, local privilegiado de encontro dos seres humanos por meio do confronto de suas coisas produzidas, apropriadas pelo dono da linha de produção e que realizará no mercado seus lucros.

A escola se faz e se produz nessa teia de relações. Toda organização do trabalho pedagógico (FREITAS, 2012, p. 45) será reprodução e resistência aos

determinantes sociais da mercadorização das relações humanas, e, portanto, os conteúdos da escola, a sua organização como instituição social se dá no seio dessa contradição entre capital e trabalho. (FREITAS, 2012, p. 45). Esse não é um acontecimento simples, e se produz ao mesmo tempo em que o trabalho luta para sobreviver e o capital, numa contradição insolúvel, desfere sua luta para se recriar, que coincide com a morte do trabalho, que é ao mesmo tempo a morte do próprio capital.

A crise que enfrentamos não se reduz simplesmente a uma crise política, mas trata-se da crise estrutural geral das instituições capitalistas de controle social na sua totalidade. Aqui cabe assinalar que as instituições do capitalismo são inerentemente violentas e agressivas: são edificadas sobre a premissa fundamental que prescreve a guerra, se fracassam os métodos normais de expansão. (MÉSZÁROS, 2011, p. 1001)

A conversão das instituições em servir ao capital leva ao avanço da barbárie, onde o ultraconservadorismo promove violência que se expressa em guerras, feminicídio, homofobia, racismo e preconceitos que desumanizam os sujeitos. Nesta esteira de acontecimentos, podemos compreender melhor como a escola se encontra num emaranhado com Saviani (2020) que discorre sobre os impactos negativos do neoliberalismo no ataque à escola pública democrática, e afirma que “são constantes as notícias de depredações de escolas, circulação de drogas e atos de violência de tipos variados no interior das escolas públicas de educação básica”. (SAVIANI, 2020, p.14)

Sobre a barbárie Hobsbawm (2013) entende como ruptura e colapso dos sistemas de regras e comportamento moral e a reversão do projeto do Iluminismo do século XVIII onde seus pilares, a saber: à vida, liberdade e busca da felicidade, à igualdade e fraternidade, estão se perdendo.

Sob tais circunstâncias de desintegração social e política, devemos esperar, em todo caso, um declínio na civilidade e um crescimento na barbárie. Entretanto, o que torna as coisas piores, o que sem dúvida as tornará piores no futuro, é o constante dismantelamento das defesas que a civilização do Iluminismo havia erigido contra a barbárie, e que tentei esboçar nesta palestra. O pior é que passamos a nos habituar ao desumano. Aprendemos a tolerar o intolerável. (HOBSBAWM, 2013, p. 281)

Essas instituições a que Hobsbawm (2013) se refere, podem ser compreendidas como um conjunto de valores civilizatórios que se corroem pelo avanço da modernidade ao passo que o capital avança como sistema social. Os valores e a forma de vida determinada pelas relações capitalistas de produção da vida fazem do ser humano, um objeto cada vez mais vazio de substância e descartável.

Quando se trata dessas determinações, o que se tem em vista é trazer à tona relações sociais que se fazem na escola. Tem-se a intenção de buscar com esses fundamentos de autores clássicos, explicitar e chamar a atenção que como professor de escola pública, vejo esses apontamentos teóricos como muito fecundos para explicar as relações que as crianças estabelecem no contexto das minhas aulas.

O avanço da violência que faz do outro objeto de descarrego do ódio, que desconsidera quem tem menos força física, que hierarquiza as relações entre sujeitos humanos a partir dos níveis de habilidades que alguns têm em relação a outros, que determina que meninas não podem o mesmo que os meninos, que discrimina de várias formas e de várias ordens o que é de uma só forma e de uma só ordem: o ser humano.

Isso acontece no jogo, acontece predominantemente quando me proponho a ensinar futebol. Todos esses conteúdos das relações sociais se manifestam com tamanha força e nitidez que é ao mesmo tempo, tão violento e discriminatório quanto é também potencial de trabalho e de problematização com a turma. Por isso a busca por alternativas metodológicas que façam do ensino do futebol uma objetivação superadora.

Quando uma criança é predominante no jogo, quando ela sempre detém a posse de bola, quando ela é sempre aquela que chuta a gol, quando ela é aquela que chuta a gol sem ater a outras possibilidades como a violência e força do chute, quando ela nem pensa em tocar a bola para uma colega menos habilidosa para que ela possa ter a experiência de marcar ponto, mas ao contrário disso, disfere um golpe na bola que pode machucar quem que se posicione à frente, isso é um chute nos valores de civilidade e de solidariedade. Principalmente se o chute atinge um colega, o machuca sendo compreendido somente como um acidente. Imprimir toda força possível num chute, dentro de uma escola, não é acidente, é uma ação deliberada e autorizada.

Pensar o futebol enquanto conteúdo escolar como proposta contra hegemônica é um dos objetivos que se propõe a pedagogia crítico-superadora. “...pode-se entender que o ensino do futebol na escola é mais do que ‘jogar futebol’, muito embora o ‘jogar futebol’ seja elemento integrante das aulas de Educação Física.” (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 72)

Assim pensamos o futebol *callejero*, fundamentando nos princípios da lógica dialética, a saber, totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição, que se materializa quando penetra no pensamento do aluno e da aluna, dando um

salto qualitativo, que para o Coletivo de Autores (2009) vai se construindo através de aproximações sucessivas do sujeito que pensa com o objeto pensado, mediado pelo conhecimento. “Permite-lhe, portanto, compreender como o conhecimento foi produzido historicamente pela humanidade e o seu papel na história dessa produção”. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 35)

A seguir, trataremos de conceitos importantes da pedagogia crítico-superadora e em seguida apontar como o futebol *callejero* se aproxima da pedagogia crítico-superadora.

## 2.2 Fundamentos da pedagogia crítico-superadora

Fundamentar os conteúdos que tratam a Educação Física com a pedagogia crítico-superadora é reconhecer que vivemos em uma sociedade de classes sociais, em defesa de um projeto político-pedagógico com finalidades de superação da ordem social vigente. “É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógica porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações”. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 27) Sobre o projeto político pedagógico, Veiga (1998) afirma que é entendido como a própria organização do trabalho pedagógico, e sua construção parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério.

O que pretendemos enfatizar é que devemos analisar e compreender a organização do trabalho pedagógico, no sentido de se gerar uma nova organização que reduza os efeitos de sua divisão do trabalho, de sua fragmentação e do controle hierárquico. Nessa perspectiva, a construção do projeto político-pedagógico é um instrumento de luta, é uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotinização, à dependência e aos efeitos negativos do poder autoritário e centralizador dos órgãos da administração central. (VEIGA, 1998, p. 11-35)

A educação é, portanto, em si mesma, um ato político e contém em si as dimensões fundamentais de constituição do ser humano e da sociedade, apoia-se, deliberadamente ou não, em fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e biológicos.

A obra Metodologia do Ensino da Educação Física consolidou o conceito e a reflexão sobre a cultura corporal na década de 90, destacando as contribuições da proposta pedagógica crítico-superadora, onde um Coletivo de Autores defende que o objeto de estudo da educação física:

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o avanço de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizada pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios

ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 26)

A cultura corporal enquanto objeto de estudo da educação física, segundo Coletivo de Autores (2009) enfatiza a necessidade de desmistificar e compreender que os jogos, as danças, os esportes, as lutas, entre outras, são objetos de estudo e reflexão, bem como o próprio aluno, são constituídos historicamente e culturalmente através de influências políticas e ideológicas.

O conceito de Cultura Corporal, segundo os próprios autores é algo em construção, como aponta Taffarel (2016)

Assim, a manutenção do nome é secundária, embora seja sugestivo de certo vínculo de familiaridade como ideário que as pessoas têm da Educação Física e isso pode ser útil para as primeiras aproximações a esta abordagem. Mais adiante pode ser discutida a conveniência de se adotar outra denominação, da mesma forma em relação ao próprio nome: Educação Física. (TAFFAREL, 2016, p.10)

Não pretendemos, neste trabalho, polemizar os princípios epistemológicos da pedagogia crítico-superadora exposta pelos autores, de modo que os autores clássicos apontados pelo Coletivo de Autores são desenvolvidos por ela mesma, assim como aponta (TAFFAREL, 2016, p.16) “Esta teorização básica considera a luta de classes era embasada no marxismo enquanto práxis revolucionária, enquanto filosofia, teoria e projeto histórico.”

Procuramos trazer alguns conceitos importantes para compreender a pedagogia crítico-superadora à luz do materialismo histórico-dialético, portanto, em defesa de um projeto histórico com bases na superação do modo de produção capitalista. Para tanto, definir algumas categorias é fundamental para que se aproxime de uma pedagogia socialista.

A primeira exigência é compreender a partir de qual referencial se entende o que é trabalho educativo. Para tanto se apropria da definição de Saviani (1994) sobre o trabalho como princípio educativo onde o autor expõe a contradição referente a educação-trabalho, na qual existe duas concepções distintas de educação. A primeira entende a educação como não-trabalho e sim como bem de consumo direcionada para a formação do sujeito. A outra, pelo contrário, compreende a educação como fator decisivo para o desenvolvimento econômico e que pode servir de ferramenta de equilíbrio e desenvolvimento social.

Podemos, pois, dizer que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencional, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado concomitantemente, à descoberta das formas mais para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2011, p.13)

A época moderna é baseada na indústria e na cidade, diferentemente da passagem da Idade Média à modernidade, onde a cidade que se subordinava ao campo. E nesse sentido, na sociedade capitalista a agricultura tende a assumir cada vez mais a forma da indústria, que acaba rompendo com as relações predominantemente naturais.

Na sociedade moderna, capitalista, as relações deixam de ser naturais para serem predominantemente sociais. Neste sentido é que a sociedade capitalista rompe com a ideia de trazer, com toda força, a ideia de sociedade. Sendo assim, a sociedade capitalista traz a marca de um rompimento com a estratificação de classes. (SAVIANI, 1994, p.155)

A sociedade baseada em relações formais, centrada na cidade e na indústria vai trazer consigo a exigência da generalização da escola.

Se trata de uma sociedade baseada na cidade e na indústria, se a cidade é algo construído, artificial, não mais algo natural, isto vai implicar que esta sociedade organizada a base do direito positivo também vai trazer consigo a generalização da escrita. (SAVIANI, 1994, p.156)

A escola segundo Saviani (1994) está relacionada às necessidades do progresso, de hábitos civilizados ligados à vida nas cidades, ao papel político da educação escolar à formação da cidadania, que se transformou em forma dominante na sociedade e que outras formas de educação se subordinam a escola, como aponta o autor.

Ocorre aqui com a questão escolar o mesmo fenômeno que Marx descreveu com relação a economia, ou seja, trata-se de compreender as formas menos desenvolvidas a partir das mais desenvolvidas e não o contrário. Nesse sentido que é possível compreender a educação a partir da escola e não do contrário. As formas não escolares de educação têm que ser compreendidas a partir da escola, que é a forma desenvolvida da educação. (SAVIANI, 1994, p.157)

A educação escolar segundo Saviani (1994), sofre uma hipertrofia sendo atribuída a tudo que é educativo, o que antes era desenvolvido fora da escola, introduzindo no currículo uma série de atividades que se imagina possuir função educativa. Saviani (1994) pontua ainda que a sociedade capitalista baseada na

propriedade dos meios de produção, exclusivos da classe dominante, o saber, que é força produtiva, pertence a burguesia, sendo necessário administrar e controlar.

A respeito da escola primária Gramsci (2001) afirma que dois elementos se prestavam à educação e formação das crianças. As primeiras noções de ciências naturais e as noções dos direitos e deveres do cidadão.

A lei civil e estatal organiza os homens do modo historicamente mais adequado a dominar as leis da natureza, isto é, a tornar mais fácil o seu trabalho que é a forma própria através da qual o homem participa ativamente na vida da natureza, visando transformá-la e socializá-la cada vez mais profunda e extensamente. (GRAMSCI, 2001, p.43)

Nesse sentido, o princípio educativo em que se baseava as escolas primárias, era o conceito de trabalho. Sobre o conceito de equilíbrio entre ordem social e ordem natural com base no trabalho, Gramsci afirma que

O homem, cria os primeiros elementos de uma intuição do mundo liberta de toda magia ou bruxaria, e fornece o ponto de partida para o posterior desenvolvimento de uma concepção histórica, dialética, do mundo, para a compreensão do movimento e do devir, para a avaliação da soma de esforços e de sacrifícios que o presente custou ao passado e que o futuro custa ao presente, para a concepção da atualidade como síntese do passado, de todas as gerações passadas, que se projeta no futuro. (GRAMSCI, 2001, p.43)

Sobre a organização do trabalho pedagógico, Freitas (2012) adverte que se deve recuperar, que o trabalho no interior da organização escolar, é trabalho vivo, e vê no trabalho material uma categoria central para a produção do conhecimento, na qual não se separa sujeito e objeto, e nem teoria e prática. "...trabalho material, socialmente produtivo, deve ser o ponto de apoio da especificidade da educação como trabalho não material – a educação é trabalho não material no seio da prática social global". (FREITAS, 2012, p.101)

Em relação ao trabalho social Pistrak (2011) insiste que o trabalho tenha sempre um valor social, reconhecido pelo coletivo da escola. Freitas (2012) indica que na escola atual o afastamento do trabalho material provocou a posição privilegiada do professor, em substituição ao trabalho.

A possível razão da substituição do trabalho material pelo verbalismo do professor advém provavelmente do fato de que o professor, em uma sociedade de classes, deve ser o amplificador dos interesses das classes dominantes. (FREITAS, 2012, p.102)

Analisando a concepção de sujeito elaborada por Marx, Carvalho (2017) afirma que o homem, por meio do trabalho, supera a esfera das respostas meramente biológicas, incorporando as condições do meio natural pelo trabalho para satisfazer suas necessidades e assim, se tornar um sujeito social na medida em que incorpora

e produz socialmente as satisfações da humanidade coletivamente. O mesmo autor busca em Lukács compreender a educação como uma produção humana que se realiza no complexo da reprodução social. “(...) Na educação dos homens, ao contrário, o essencial consiste em torná-los aptos a reagir adequadamente a eventos e situações imprevisíveis, novas, que se apresentarão mais tarde nas suas vidas”. (LUKÁCS<sup>14</sup>, *apud.* CARVALHO, 2017, p.288)

Existe uma tendência para que a função social da escola capitalista seja retransmitida ao seu projeto político pedagógico de acordo com Freitas (2012), que busca controlar as ações no interior da escola e da sala de aula, em meio a tensões, resistências e contradições por disputa pelo controle técnico/político da escola.

Parece evidente que essa disputa se tenciona no par dialético determinante de toda a organização do trabalho pedagógico, que é: objetivos/avaliação, que para Freitas (2012), seria a chave para compreender e transformar a escola, “pois o desenvolvimento do conteúdo/método (outra categoria importante da organização do trabalho pedagógico) está modulado pela categoria avaliação/objetivos.” (FREITAS, 2012, p.144)

É preciso rever a ênfase dada na categoria conteúdo/método, que para Freitas (2012), não para tirar a importância dos conteúdos, mas atentar para a posição de dependência em que estes se encontram em relação aos objetivos/avaliação da escola. Quando se enfatizam os conteúdos escolares, os neoliberais fazem coro, imediatamente.

Tal postura é compreensível na medida em que a preocupação com o conteúdo/método, além de facilitar posições reformistas, (cf. Santos 1991), oculta e retira o debate crítico do campo dos objetivos/avaliação da escola, uma área central. Mesmo o interesse que os neoliberais demonstram por avaliar a escola refere-se, na verdade, à avaliação, não dos objetivos desta em sua função social, mas como distribuidora e certos conteúdos ou “competências básicas”. (FREITAS, 2012, p.144)

Sobre o dualismo da escola pública brasileira, Libâneo (2012) expõe que a política do Banco Mundial, um dos patrocinadores da Conferência Mundial de Educação para Todos, de 1990, em Jomtien, Tailândia, que no Brasil resultou o Plano Nacional de Educação para Todos,

Assume duas características pedagógicas: atendimento às necessidades mínimas de aprendizagem e espaço de convivência e acolhimento social. Com isso, produz-se, nos sistemas de ensino o que Nóvoa (2009) chamou de transbordamento de objetivos, em que os objetivos assistenciais se

---

<sup>14</sup> LUKÁCS, G. Ontologia do ser social: a reprodução. Tradução Nélcio Schneider. [online] disponível na internet via, <https://gpect.files.wordpress.com/2016/12/ff130318ae9d9b74571de73bdc7d1509.pdf>

sobrepõem aos objetivos de aprendizagem. Conclui-se, assim, que a escola passa a assumir as seguintes características: a) conteúdos de aprendizagem entendidos como competências e habilidades mínimas para a sobrevivência e o trabalho (como um kit de habilidades para a vida); b) avaliação do rendimento escolar por meio de indicadores de caráter quantitativo, ou seja, independente de processos de aprendizagem e formas de aprender; c) aprendizagem de valores e atitudes requeridos pela nova cidadania (ênfase a sociabilidade pela vivência de ideias de solidariedade e participação no cotidiano escolar). (LIBÂNEO, 2012, p.20)

Em contraponto às pedagogias hegemônicas, conforme Newton Duarte (2001), que hoje se caracterizam pelas pedagogias do aprender a aprender, tenta preparar os indivíduos formando as competências necessárias à condição de desempregado, deficiente, mãe solteira etc., destacamos, assim, no campo da educação física, a pedagogia crítico-superadora. Nas décadas de 1980 e 90 surgiram formulações em torno da identidade, objetivos e do significado da educação física. Diversos debates se travaram questionando o modelo hegemônico fundamentado na aptidão física.

A pedagogia crítico-superadora com base epistemológica no materialismo histórico-dialético surge como uma pedagogia emergente a favor dos interesses da classe trabalhadora, onde sistematiza uma metodologia para o ensino da educação física, trazendo como objeto de estudo a cultura corporal, tema ainda debatido na atualidade.

Os fundamentos da pedagogia crítico-superadora são tributários do marxismo, que considera o trabalho como princípio educativo e assume a perspectiva do trato com o ser humano a partir da sua totalidade, indicando a superação da fragmentação do sujeito e do conhecimento.

“Contemporaneamente se pode afirmar que a dimensão corpórea do homem se materializa nas três atividades produtivas na história da humanidade: linguagem, trabalho e poder.” (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.40) Entendendo o trabalho como modelo de prática social conforme Lukács (2013), compreendemos a educação escolar ligada à natureza do trabalho educativo, ou seja, uma atividade designada a produzir intencionalmente a humanidade em cada sujeito singular.

A educação escolar para Lukács (2013) cumpre uma função essencial na formação dos sujeitos, pois a escola propicia através da educação, a apropriação, pelos sujeitos, das formas mais desenvolvidas do pensamento e dos comportamentos complexos culturalmente formados. Newton Duarte (2013) afirma que a produção da individualidade envolve um processo dialético entre as atividades de apropriação e

objetivação da realidade, de modo histórico, determinado e determinante para a colocação dos indivíduos na história.

Na visão de Newton Duarte (2013), a relação entre apropriação e objetivação, por ser resultado de uma prática social historicamente acumulada, se transforma num elemento cultural mediado pela ação de outros sujeitos e pela relação com os objetos da cultura. Nesse sentido, podemos relacionar a função histórica da educação escolar na formação de uma individualidade para-si.

Defender a cultura corporal como objeto de estudo da Educação Física para Taffarel (2016) não significa perder de vista os objetivos relacionados com a formação corporal, física dos alunos, mas recolocá-los no espaço-temporal da vida real de uma sociedade de classes. “A escola, inserida num projeto histórico superador do modo capitalista de produção, cabe à elaboração e socialização do conhecimento objetivo necessário à formação omnilateral.” (TAFFAREL, 2016, p.10)

O ensino da educação física na escola enquanto prática social, entendida como uma das formas de apreensão do conhecimento específico, deve garantir o ensino dos temas relativos à cultura corporal, a partir de uma visão de totalidade.

### **2.2.1** Princípios curriculares do trato do conhecimento na pedagogia crítico-superadora e no futebol *callejero*

A obra Coletivo de Autores (2009) aborda questões relacionadas com o projeto político-pedagógico, a concepção de currículo ampliado, os princípios curriculares no trato com o conhecimento, os ciclos de escolarização e o confronto das perspectivas de educação física na dinâmica curricular para a construção de uma escola pública emancipatória de qualidade.

O Coletivo de Autores (2009) propõe que o trato com o conhecimento reflete a sua direção epistemológica e informa os requisitos para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino, que traz alguns princípios que serão elencados logo a seguir.

Como princípios para a seleção dos conteúdos de ensino, o Coletivo de Autores (2009) aponta a relevância social do conteúdo, que significa compreender o sentido e o significado do mesmo para a reflexão pedagógica escolar. No futebol *callejero*, meninos e meninas, com ou sem habilidades jogam juntos conforme as regras definidas previamente, e nesse sentido, se aproxima deste princípio na medida

em que a técnica pela técnica não cumpre função social e se torna um saber apresentado na contramão da aprendizagem.

Para o Coletivo de Autores, o princípio da contemporaneidade do conteúdo indica que sua seleção deve garantir o que de mais moderno existe no mundo, de modo que o contemporâneo se liga ao que é considerado clássico, como aponta Saviani (2011)

O clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial. Pode, pois, constituir-se num critério útil para a seleção dos conteúdos do trabalho pedagógico. (SAVIANI, 2011, p.13)

Os conteúdos para Ghiraldelli <sup>15</sup> *apud* Coletivo de Autores (2009) afirma que são conhecimentos necessários à apreensão do desenvolvimento sócio-histórico das próprias atividades corporais, que na pedagogia crítico-superadora se materializa sob a forma do jogo, esporte, capoeira, ginástica e dança, representando conteúdos clássicos, que jamais perdem a sua contemporaneidade. Saviani (2011) aponta que o clássico é o que resistiu ao tempo, e na escola se configura como a transmissão-assimilação do saber sistematizado. O futebol, nesse sentido é um conteúdo clássico e à medida que aparece suas contradições, surgem novos futebolis como o futebol *callejero*, que na escola pode ser considerado como conteúdo clássico da mesma maneira, proposto neste trabalho.

Está claro que é necessário socializar com cada indivíduo o conhecimento objetivo produto do desenvolvimento humano na sua relação com a natureza e na luta por sua existência, que se transformam em conhecimentos clássicos, o que inclui os objetos da cultura corporal. É justamente na escola que a humanidade deveria ter a possibilidade de se apropriar deles de forma sistemática e de formação humana, a partir do qual ela será estruturada. (ALBUQUERQUE; TAFFAREL, 2020, p. 63)

Outro princípio curricular para seleção dos conteúdos é o da adequação às possibilidades sóciocognoscitivas do aluno, que compreende adequar o conteúdo à capacidade cognitiva e à prática social do aluno. No futebol *callejero* se discute num primeiro momento, as regras que serão acordadas entre os participantes, de acordo com a compreensão do jogo de futebol, o que aproxima deste princípio na medida em que o jogo no segundo momento será realizado de acordo as regras acordadas conforme a possibilidade de apreensão pelos estudantes.

---

<sup>15</sup> GHIRALDELLI, Paulo. Educação Física e Pedagogia: a questão dos conteúdos. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 11, n. 2, 1990.

Os princípios de seleção do conteúdo reportam-se à necessidade de organização e sistematização do conhecimento, fundamentado em alguns princípios metodológicos, ressaltando o princípio do confronto e contraposição de saberes, que para o Coletivo de Autores (2009) seria compartilhar significados construídos no pensamento do aluno através de diferentes referências, confronto do saber escolar com o conhecimento científico, fundamental para a reflexão pedagógica.

Outro princípio curricular importante para a pedagogia crítico-superadora é o da simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade, onde os conteúdos são organizados e apresentados aos alunos de forma simultânea.

Numa perspectiva dialética, os conteúdos teriam que ser apresentados aos alunos a partir da simultaneidade, explicando a relação que mantêm entre si para desenvolver a compreensão de que são dados da realidade que não podem ser pensados nem explicados isoladamente. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 34)

A partir da ruptura com a linearidade com que o conteúdo é tratado na escola, outro princípio é apontado pelo Coletivo de Autores (2009), o da espiralidade da incorporação das referências do pensamento, ou seja, ampliar o conhecimento a partir da organização das referências do pensamento sobre o conhecimento com as outras disciplinas. Ou seja, sob uma forma espiralada de organização, por meio da perspectiva dialética, o conteúdo e o conhecimento de uma disciplina específica estão sendo relacionados de modo indireto, e até mesmo direto, promovendo a apropriação do conceito de totalidade pelo aluno no momento de sua aprendizagem.

O que remete a outro princípio, o da provisoriedade do conhecimento, que rompe com a ideia de terminalidade, propiciando ao aluno a consciência de historicidade do objeto de estudo que está sendo apropriado desde a sua gênese e seu desenvolvimento histórico até o momento de sua investigação.

“Isso quer dizer que se deve explicar ao aluno que a produção humana, seja intelectual, científica, ética, moral, afetiva etc., expressa um determinado estágio da humanidade e que não foi assim em outros momentos históricos.” (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 34)

Na concepção de currículo ampliado formulado pela pedagogia crítico-superadora confronta os princípios da lógica formal com os princípios da lógica dialética, totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição, “favorecendo a formação do sujeito histórico à medida que lhe permite construir, por aproximações

sucessivas, novas e diferentes referências sobre o real no seu pensamento”. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 35)

A pedagogia crítico-superadora propõe um processo avaliativo que aponta para além da aplicação de testes e levantamentos quantitativos, relacionada ao projeto político pedagógico da escola. “O que se destaca é que a avaliação apresenta, em sua variedade de eventos avaliativos, em cada momento avaliativo, o que a constitui como uma totalidade que tem uma finalidade, um sentido, um conteúdo e uma forma”. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 110)

A avaliação nesse sentido deve evidenciar a aproximação ou afastamento do eixo curricular, ou seja, requer organizar, interpretar, compreender e explicar a realidade.

A superação das práticas avaliativas para Freitas (2012) é a tomada de consciência sobre como o processo de avaliação se realiza e suas relações com a organização do trabalho pedagógico. O autor sugere também, desconstruir o uso da avaliação como instrumento de exclusão social.

O conteúdo de ensino, obviamente, é configurado pelas atividades corporais institucionalizadas, como o futebol, tema deste trabalho, que objetiva fazer com que os estudantes reflitam sobre diferentes formas de jogar futebol, como o futebol *callejero*.

No entanto, essa visão de historicidade tem um objetivo: a compreensão de que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória. Essa compreensão deve instigar o aluno a assumir a postura de produtor de outras atividades corporais que, no decorrer da história, poderão ser institucionalizadas. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.41)

A pedagogia crítico-superadora possui como fundamento de sua realização enquanto proposta metodológica o ensino das ações técnicas de cada elemento da cultura corporal. O que se deve ter em vista é que não existe uma técnica que não tenha um determinado projeto de sociedade em sua realização. É importante frisar que a obra Coletivo de Autores (2009) não desconsidera o domínio da técnica e da tática, mas visa tratá-las de maneira diferenciada, não como elementos exclusivos, mas trabalhados como aspectos constituintes comuns do esporte que estão sendo ensinados e refletidos na escola, bem como o erro e o acerto, a derrota e a vitória, buscando um salto qualitativo na aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

Assim, o conteúdo deve ser trabalhado ressaltando a produção do objeto de estudo, demonstrando ao estudante a constituição histórica do objeto, da

sociedade e de si próprio, proporcionando o entendimento de que podemos interferir no meio ao qual estamos inseridos.

Contemporaneamente se pode afirmar que a dimensão corpórea do homem se materializa nas três atividades produtivas da história da humanidade: linguagem, trabalho e poder.

É linguagem um piscar de olhos enquanto expressão de namoro e concordância; um beijo enquanto expressão de afetividade; uma dança enquanto expressão de luta, de crenças. Com as mãos os surdos se comunicam pela linguagem gestual.

É trabalho quando se desenvolve diferentes movimentos sistematizados, organizados, articulados e institucionalizados, transformados, portanto, numa produção simbólica: um jogo, uma ginástica, um esporte, uma dança, uma luta.

Finalmente, é poder quando expressa uma disputa ou desenvolve a força física para a dominação, por exemplo, numa luta corpo a corpo. Essas três atividades não aparecem na produção humana de forma fragmentada. Articulam-se e, simultaneamente, são linguagem, trabalho e poder. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.40)

### **2.3 Aproximações entre o futebol *callejero* com a pedagogia crítico-superadora**

Neste momento faremos uma exposição das aproximações instituintes entre a pedagogia crítico-superadora e o futebol *callejero*, no sentido de aproximar uma da outra, buscando criar novas formas de ensino e aprendizagem que se baseiam nos valores e práticas mais significativas e relevantes para alunos e alunas. Tais aproximações ocorrem por intermédio do objetivo proposto pela pedagogia crítico-superadora e pelo futebol *callejero*, que ao nosso ver são convergentes, pois ambas se contrapõem ao modelo de esporte hegemônico. A partir da lógica de organização do futebol *callejero* acreditamos que revisita os principais fundamentos da pedagogia crítico-superadora, que serão abordados neste tópico.

A escola para Pistrak (2011) sempre foi utilizada pelas classes dirigentes que não tinham o interesse de revelar seu caráter classista. “Ao contrário, um dos problemas da revolução social é exatamente de mostrar a natureza de classe da escola no contexto de uma sociedade de classe”. (PISTRAK, 2011, p. 23) Para Pistrak (2011) a base da escola do trabalho deve possuir os seguintes princípios: relações com a realidade atual e auto-organização dos alunos.

O objetivo fundamental da escola é, portanto, estudar a realidade atual, penetrá-la, viver nela. Isso não quer dizer, certamente, que a escola não deva estudar as ruínas do passado: não, deve estudá-las, e assim será feito, mas com a compreensão de que são apenas ruínas do passado e de que seu estudo deve ser iluminado à luz da realidade atual no sentido já indicado, à luz da luta travada contra o passado e da transformação da vida que deve levar à sua liquidação. (PISTRAK, 2011, p. 26)

A questão da realidade atual está relacionada diretamente com a auto-organização que exige o desenvolvimento de três qualidades, segundo Pistrak (2011) aptidão para trabalhar coletivamente e para encontrar espaço num trabalho coletivo, aptidão para analisar cada problema novo como organizador e aptidão para criar as formas mais eficazes de organização.

É preciso reconhecer de uma vez por todas que a criança, e sobretudo, o adolescente, não se preparam apenas para viver, mas já vivem uma verdadeira vida. Devem conseqüentemente organizar esta vida. A auto-organização deve ser para eles um trabalho sério, compreendendo obrigações e um lugar essencial na questão da realidade atual. Se quisermos que as crianças conservem o interesse pela escola, considerando-a como centro vital, como sua organização, é preciso nunca perder de vista que as crianças não se preparam para se tornar membros da sociedade, mas já o são, tendo já seus problemas, interesses, objetivos, ideais, já estando ligadas à vida dos adultos e do conjunto da sociedade. (PISTRAK, 2011, p. 33)

Uma das características do futebol *callejero* é a organização em torno da construção das regras que se realizará o jogo, pelos estudantes. Pistrak (2011) afirma que a base da escola do trabalho deve sustentar os princípios das relações com a realidade atual e da auto-organização dos alunos. Esse princípio também está presente na pedagogia crítico-superadora, quando o Coletivo de Autores (1992) aponta que “devem ser selecionados jogos que impliquem a auto-organização dos estudantes” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 46) Com Pistrak (2011, p. 25) essa compreensão se desenvolve compreendendo que a escola deve educar de acordo com as concepções, onde a realidade atual deve ser incorporada pela escola e de forma organizada, sistematizar os dados da realidade, reorganizando-a ativamente.

Os futebolis enquanto prática social construída coletivamente, sob a prática do futebol *callejero*, na escola, assume caráter de trabalho social de forma consciente e ativa, na medida em que seja oferecido princípios que possibilitem uma avaliação tanto do futebol enquanto elemento estruturante da prática social como do próprio sujeito singular que deliberada e decididamente reproduz ou não determinados conteúdos éticos e morais.

Assim, compreende-se que a proposta do futebol *callejero*, apesar de ser pouco explorada, se aproxima com os fundamentos da pedagogia crítico-superadora, no sentido do entendimento de que o ensino da técnica na forma hegemônica afasta os alunos das aulas, seja por frustrações causadas por dificuldades ou pela possível especialização precoce que as condutas motoras podem desenvolver, gerando um desinteresse por parte dos estudantes.

É importante reconhecer os limites que devem ser superados no interior da proposta do futebol *callejero*, limites que desconsideram os conflitos de classe, nos quais os interesses antagônicos se colocam no interior da escola. Libâneo<sup>16</sup> *apud* Coletivo de Autores (2009) quando indica os movimentos renovadores, denomina alguns movimentos alternativos ao esporte de rendimento, de tendência liberal não diretiva, onde o “social é entendido como uma extensão do individual, ou seja, trata-se de desenvolver atitudes de cooperação e solidariedade, a fim de inserir-se de maneira positiva no meio social já dado”. (COLETIVO AUTORES, 2009, p.56)

Santos<sup>17</sup> *apud* Varotto (2020) recorre aos estudos das sociologias das ausências e da emergência, relacionando tais conceitos com o futebol *callejero*.

A ausência se dá pela condição de invisibilidade no campo científico e político em que figura o *fútbol callejero*. Contudo, o considera uma motricidade emergente por suscitar o diálogo em diferentes âmbitos e por proporcionar o intercâmbio de diferentes saberes, tendo também a possibilidade da vivência de diferentes experiências motrizes. (VAROTTO, 2020, p.19)

Uma particularidade do futebol *callejero* é a sua organização enquanto jogo organizado em três tempos. No primeiro tempo os participantes estabelecem coletivamente regras e pontos que serão considerados para pontuar as equipes, anotadas por um mediador. No segundo tempo acontece o jogo conforme acordado e no terceiro tempo, ou mediação, onde são problematizadas as situações ocorridas durante o jogo, de modo que o mediador atua facilitando as discussões dos participantes para que sejam convertidos em pontos para as equipes. O que aproxima a respeito da transposição didática e do saber escolar que Saviani (2000) elabora, propondo um modelo pedagógico baseado na investigação-estruturação, com objetivo de tornar as aprendizagens mais significativas, fazendo surgir os problemas científicos dos problemas de vida, apoiando nas representações dos alunos para a resolução dos problemas por um saber objetivo.

A apropriação dos saberes científicos se dá como resultado de uma transposição didática fundada em aspectos epistemológicos (ligados à lógica dos próprios saberes), psicológicos (que envolvem a lógica da apropriação dos saberes) e pedagógicos (que implicam as formas e os caminhos pelos quais se propicia tal apropriação). (SAVIANI, 2000, p. 134)

Os três tempos da prática do futebol *callejero* na escola, se configuram como saber escolar, na medida em que “A ação pedagógica deve caracterizar-se por

---

<sup>16</sup> LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.

<sup>17</sup> SANTOS, Boaventura S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. Revista crítica de Ciências Sociais, n. 63, p. 237-280, 2002.

atividades didáticas que visam auxiliar o aluno a se apropriar do saber e não apenas recebê-lo”. (SAVIANI, 2000, p. 134)

Para Saviani <sup>18</sup> *apud* Coletivo de Autores (2009), a existência do currículo não basta apenas o saber sistematizado, é fundamental que se criem as condições de sua transmissão e assimilação. “saber escolar é o saber dosado e sequenciado para efeito de sua transmissão-assimilação no espaço escolar ao longo de determinado tempo”. Saviani <sup>19</sup> citado por Coletivo de Autores (2009, p. 31)

A pedagogia crítico-superadora pensa um currículo escolar que representa o percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico, ou seja, seu projeto de escolarização. Nesse projeto o objeto do currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas na escola, a reflexão do aluno ocupa um lugar fundamental nesse processo de acontecimento e realização do currículo, onde a escola deve desenvolver essa reflexão do aluno sobre o conhecimento a partir de um determinado eixo curricular que dá direção a quais saberes devem ser selecionados pela escola para efeitos de sua transmissão-assimilação.

Essa direção se materializa de forma implícita ou explícita, orgânica ou contraditória, hegemônica ou emergente, dependendo do movimento político-social e da luta de seus protagonistas educadores e alunos, que buscam afirmar determinados interesses de classe ou projetos de sociedade, em síntese, o projeto político pedagógico escolar. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 18)

A aula é como um processo privilegiado de organizar e apresentar o conhecimento com intuito de aproximar o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, através da articulação entre a ação, o pensamento sobre a ação e sentido que dela tem, o que implica

Um processo que acentue, na dinâmica da sala de aula, a intenção prática do aluno para apreender a realidade. Por isso, entendemos a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 86)

A estrutura da aula para o Coletivo de Autores (2009) corresponderia a uma espiral ascendente que vai se ampliando cada vez mais onde num primeiro momento

---

<sup>18</sup> SAVIANI, Demerval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991

<sup>19</sup> SAVIANI, Demerval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

se apresentam as referências do senso comum e as seguintes aberturas constituem a ampliação das referências pela sistematização do conhecimento.

Importante reconhecer o salto revolucionário da pedagogia crítico-superadora a luz da perspectiva de trato com o conhecimento cultura corporal que considere a necessidade de articular a teoria pedagógica à teoria da luta de classes, pois é no trato com o conhecimento da cultura corporal em que o professor recupera, como conteúdo de ensino, a organização dos estudantes para o direito de acesso ao patrimônio cultural historicamente acumulado pela humanidade e que o professor promove a prática como transformação material.

A pedagogia crítico-superadora não se caracteriza como uma “receita de bolo” ou um manual didático para o ensino da educação física escolar. Dessa maneira, os conteúdos devem se direcionar através da mediação do professor, refletindo criticamente o futebol hegemônico, e para que tal reflexão seja compreendida pelos estudantes. Assim, o futebol *callejero* se manifesta como uma possibilidade de superação e apreensão do conhecimento de maneira contrária aos modelos tradicionais, se aproximando da pedagogia crítico-superadora.

Seguindo os princípios de uma proposta pedagógica inspirada pelos fundamentos da pedagogia histórico-crítica, da psicologia histórico-cultural, da pedagogia crítico-superadora e nos fundamentos do futebol *callejero* que tensiona os princípios que produzem essa realidade social histórica tal qual ela é, chega-se a possibilidade de conteúdo que em todas as aulas as crianças devem se apropriar das técnicas, dos elementos táticos que constituem o futebol nesta forma *callejera* de jogar, e com isso tensionem a sua existência como sujeitos sociais, históricos, críticos e o desenvolvimento pleno de todas capacidades humanas, como aponta Manacorda (2007) quando trata sobre o desenvolvimento omnilateral das capacidades dos sujeitos da sociedade.

O ensino, enquanto ensino industrial ou *Fabrikation*, que tem por método um estágio inteiramente desenvolvido no sistema de produção, procurará alcançar o fim educativo de evitar nos jovens toda unilateralidade e de estimular-lhes a omnilateralidade, com o resultado prático de torná-los disponíveis para alternar a sua atividade, de modo a satisfazer tanto as exigências da sociedade quanto as suas inclinações pessoais. Na origem dessa opção pedagógica, está a hipótese histórica da divisão do trabalho e da conseqüente divisão não apenas da sociedade em classes, mas também do próprio homem, encerrado como está em sua unilateralidade; está também a exigência da recuperação da unidade da sociedade humana em seu todo e da omnilateralidade do homem singular, numa perspectiva que une, ainda que num rápido aceno, fins individuais e fins sociais, homem e sociedade. (MANACORDA, 2007, p.38)

Defender uma concepção de educação que vise o desenvolvimento omnilateral dos sujeitos como aponta Manacorda (2007), é pensar a escola como espaço de formação de sujeitos críticos, reflexivos, autônomos e comprometidos com a transformação social, como propõe a pedagogia crítico-superadora e o futebol *callejero*.

Uma das principais aproximações entre a pedagogia crítico-superadora e o futebol *callejero* está em posicionar como fundamental os valores da classe trabalhadora (justiça e igualdade), e no fortalecimento da identidade de classe dos sujeitos. O futebol *callejero* é uma prática cultural esportiva que surge a partir das necessidades e demandas da população local, valorizando a criatividade, a improvisação e a expressão cultural através do esporte. A pedagogia crítico-superadora, conforme Coletivo de Autores (2009) propõe a valorização da cultura popular e a construção de uma identidade coletiva que respeite as diferenças e as particularidades de cada sujeito.

Como exposto na introdução, no terceiro momento será apresentado o produto educacional que, em resumo, parte das problemáticas significativas encontradas na realidade escolar e busca uma metodologia de ensino que supere qualitativamente essas problemáticas. Apresentamos em seguida a apresentação e análise dos dados da pesquisa.

### 3 CAPÍTULO II - Apresentação e análise dos dados

O presente estudo caracteriza-se por ter uma abordagem qualitativa conforme descrito na introdução, buscando investigar as aproximações instituintes da pedagogia crítico-superadora com o futebol *callejero*.

Duas categorias chamaram atenção durante a fala dos entrevistados que se relaciona à exclusão dos menos habilidosos e de meninas e o machismo, como mostra a tabela.

**Tabela 1:** Categorias de análise e apontamentos dos entrevistados.

Categorias de análise	Apontamentos dos entrevistados
Exclusão dos menos habilidosos e de meninas	<p>“Sim, vejo muitas diferenças porque as pessoas diferenciam as meninas dos meninos e também eles têm a questão de quando eles vão escolher, sempre escolhem os melhores e deixam sempre de lado os que não sabem muito jogar. É bem difícil você ver uma menina jogando com um time de meninos, mas as vezes elas são bem tratadas e outras vezes não, pela falta da, tem a questão da pessoa falar que elas são mais fracas etc. Não é muito fácil de se ver meninas jogando aqui porque tem a questão do preconceito e eu acho que elas se organizam com as meninas ou até com os meninos também e eles dividem os grupos igualmente e jogam. Me senti excluída quando jogava na rua e eles não deixaram eu jogar, porque eu sou menina e não sou muito boa. Uma coisa que reparo, que é muito difícil de ver mulher narrando um jogo, então eu acho que se tivesse mulher pra narrar um jogo eu acho que isso facilitaria muito a questão das meninas jogarem e assim, colocarem os meninos mais novos pra jogarem também, porque muitas vezes colocam só as pessoas que eles conhecem pra jogos e não deixam as pessoas, os meninos e meninas mais jovens jogarem.” (R7)</p> <p>“Sempre escolhem duas pessoas pra tirar o time e sempre escolhem os melhores primeiro e acha que isso é errado. Deveria ter é menos preconceito com isso porque quando vão tirar o time escolhem os melhores e deixam os ruim de lado. Há muita diferença entre os meninos e as meninas, que sempre escolhem os melhores e rebaixam os que tem pouca habilidade, ficando de reserva.” (E9)</p> <p>“Normalmente eles escolhem por tamanho, gênero, força e acha meio injusto. Acho que deveriam deixar menos masculinizados o futebol porque isso atrapalha muito as meninas e meninos mais fracos e as meninas ficam excluídas. Toda essa classificação dos mais forte jogarem e, separação de meninos e meninas, mais fortes dos mais fracos, nunca deixam os mais fracos jogarem, sempre são os melhores no campo, dificulta a participação de meninas e dos menos habilidosos.” (M6)</p> <p>“Sim, as pessoas querem cada vez serem melhores que os outros, que não querem ser superados. E percebo que a diferença é que os que tem mais habilidade querem jogar com os que tem menos habilidade só pra se amostrar. Normalmente eles separam duas pessoas pra ser capitão do time pra escolher, igual falaram, os melhores sempre serão os primeiros e os últimos são sempre os ruins e eu acho injusto isso, deveria mudar. As meninas, na maioria das vezes elas são muito discriminadas. Pensam que as meninas</p>

	<p>são bem mais fracas, não deixam participar com os homens e as vezes jogam só os melhores, os ruins ficam sempre de reserva.” (L8)</p> <p>“Vejo diferença entre os colegas, alguns são habilidosos que os outros e quando vão jogar escolhem sempre os melhores e os que não são tão bons ficam de pró pra jogar.” (W7)</p> <p>“Pra montar um time tinha que ter menos preconceito por causa que eles vão com um bom, meninos bons e deixa os ruins pra lá. Os meninos querem ficar com os meninos mais fortes e as meninas ficam de reserva, de lado, etc.” (I6)</p> <p>“Juntam pessoas que tem habilidade no futebol, por gênero, idade, tamanho. Tem a presença de meninas, mas elas são tratadas com desrespeito.” (E8)</p> <p>“Me excluíram em um jogo que não me escalaram e falava que eu era ruim e que aquilo não era pra mim e que não era para pessoa ruim. Não é muito fácil de se ver meninas jogando aqui porque tem a questão do preconceito e eu acho que elas se organizam com as meninas ou até com os meninos também e eles dividem os grupos igualmente e jogam. Acho que as meninas são bem tratadas mas algumas vezes bem mal tratadas e poderia ter mais espaço para elas jogarem. As diferenças entre meus colegas é que tem muito rebaixamento entre os colegas, entre aqueles que não sabem jogar, as meninas principalmente, que quase não deixam elas jogarem, rebaixando as meninas para baixo. (W8)</p> <p>“Me sinto excluído porque não sou bom de bola.” (L6)</p> <p>“Não noto meninas jogando futebol, pois eu acho que elas não se interessam e se interessassem elas separariam um jogo para elas próprias porque com homens não seria muito divertido, porque qualquer coisa pode machucar. Vejo diferença no futebol, discriminação pois tem pessoas que não são muito habilidosas, mas outras sim. E no caso em que dois times que tem que escolher jogadores, os dois vão escolher os melhores e deixar os menos habilidosos de fora.” (M7)</p>
Machismo	<p>“Muitas vezes elas são tratadas com desrespeito por pensar que mulher não pode jogar futebol. O assunto que pode ser abordado no conteúdo futebol, é que as pessoas sejam menos machistas né. Que todos participassem, sendo homem ou mulher, pessoas ruins ou boas e não prejudicar ninguém com isso.” (L8)</p> <p>“Os assuntos que podem ser abordados no futebol é que os meninos deixam as meninas jogar, parar de ser machista, para deixar as meninas se divertir um pouco. Tem vezes que as meninas jogam futebol, os meninos têm vezes que é machista demais, quebra as meninas.” (I6)</p> <p>“Acho que deveria acabar com o machismo no futebol e que todas as pessoas puderem jogar.” (E9)</p> <p>“Pode tirar mais o machismo, deixar as mulheres jogar e entre outras coisas que todos podem jogar sem ser mal olhados, ou mal-vistos, e só, eu acho. O que dificulta é que os meninos é bem fácil de jogabilidade, e os que não tem ficam de fora e com as meninas são os comentários machista e não são muito, as meninas, de ficar jogando com os meninos. Acho que as meninas são bem tratadas, mas algumas vezes bem maltratadas e poderia ter mais espaço para elas jogarem.” (W8)</p>

	<p>“Podia ter menos preconceito dentro de campo e que as pessoas respeitassem mais as mulheres. Não vejo muitas meninas jogando futebol e elas são tratadas na maioria das vezes com comentários machistas. Deveria acabar com o machismo no futebol e que todas as pessoas possam jogar.” (E9)</p> <p>“Deveriam deixar menos masculinizados o futebol porque isso atrapalha muito as meninas e meninos mais fracos e as meninas ficam excluídas. Na maioria das vezes elas são muito discriminadas. Toda essa classificação dos mais forte jogarem e bem, separação de meninos e meninas, mais fortes dos mais fracos, nunca deixam os mais fracos jogarem, sempre são os melhores no campo.” (M6)</p> <p>“Muitas vezes tem opinião machista e a maioria das vezes eles não gostam de jogar com elas porque tem medo de machucar elas. muitas vezes tem opinião machista e a maioria das vezes eles não gostam de jogar com elas porque tem medo de machucar elas.” (E9)</p> <p>“O que dificulta é a discriminação, o preconceito que tem no campo. Tem a presença de meninas, mas elas são tratadas com desrespeito.” (E8)</p> <p>“Essas diferenças poderiam ser superadas se as pessoas não discriminassem as mulheres e as pessoas não tivessem preconceito com os menos habilidosos, tratando todos como igual, mais respeito um pelos outros.” (M7)</p> <p>“Tem muito a questão do machismo e também as pessoas olham muito pelo porte físico da pessoa e as vezes as pessoas, meninas ou meninos são discriminados até mesmo pela condição financeira deles, porque uma pessoa tem por exemplo, um menino tem uma chuteira melhor do que a outra, eles acham que essa pessoa tem melhores condições no futebol do que outro.” (R7)</p> <p>“Muitas das vezes eu sou a menina que pega a bola ou fico no gol. Não vejo muito, meninas jogando futebol e quando elas jogam são tratadas com indiferença, são desrespeitadas.” (A9)</p>
--	--

**Fonte:** Elaborado pelo próprio autor

Para o Coletivo de Autores (2009) o esporte subordinado aos códigos e significados da sociedade capitalista

Revelam que o processo educativo por ele provocado reproduz, inevitavelmente, as desigualdades sociais. Por esta razão, pode ser considerado uma forma de controle social, pela adaptação do praticante aos valores e normas dominantes defendidos para a “funcionalidade” e desenvolvimento da sociedade. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 70)

Pensar a exclusão e o afastamento no contexto de aulas de Educação Física Escolar é responsabilizar-se por discutir e fomentar como questões de gênero são construídas social e culturalmente na sociedade. É também refletir e problematizar, com intenção de compreender como as identidades corporais evidenciam as relações humanas e se manifestam no ambiente escolar.

Apesar dos avanços nos estudos referentes a Educação Física Escolar voltados para as discussões sobre gênero, diferenças e desigualdades, o cenário atual

ainda encontramos a exclusão e afastamento de meninas nas aulas, fruto de um projeto capitalista que buscou defender as diferenças entre homens e mulheres.

Com base nessas diferenças, as práticas culturais vinham construindo hierarquias sociais que impediam, por exemplo, o acesso, em condições de igualdade com o homem, ao mundo do trabalho e também a própria garantia de direitos outros que fossem atinentes à diferença da mulher: como o direito à maternidade. (VILARINHO NETO, 2012, p. 21)

É relevante apontar, que para efeito desse estudo adotaremos o conceito de gênero apontado por Goellner (2010) que compreende como condição social que nos identificamos como masculinos e femininos. A autora define o conceito de sexo como condição biológica e anatômica de ser homem/mulher, macho/fêmea. E aponta ainda que “[...] o corpo generificado, o que implica dizer que as marcas de gênero se inscrevem nele.” (GOELLNER, 2010, p. 79)

Belmonte e Junior (2018, p.160) citando Coon e Durbin, consideram que Fabián Ferraro percebeu que alguns jovens, mesmo com a ampliação da oferta de atividades, não frequentavam o espaço recém-construído.

De maneira particular, os/as jovens com menor aptidão/habilidade especialmente, muitas garotas do território eram os/as que não participavam das atividades dentro da citada Fundação. Contudo, o educador ficou intrigado ao observar que estes grupos de jovens que compunham as gangues, geralmente violentos/as e/ou agressivos/as, não se envolviam em brigas nas ocasiões de realização de jogos de futebol organizados e desenvolvidos por eles próprios nas canchas/campos improvisados. Outra observação apontava que muitas moças participavam apenas como espectadoras, acompanhando seus companheiros jogadores. (BELMONTE; JUNIOR, 2018, p. 160)

A partir daí Fabián Ferraro desenvolveu o que chamou de *fútbol callejero*, na tentativa de sistematizar uma proposta contra hegemônica.

*En estos tiempos donde las juventudes son desvalorizadas y deslegitimadas cada vez más por los discursos hegemónicos, interpelados casi exclusivamente como consumidores o usuarios, y muy escasamente como ciudadanos; el Fútbol Callejero los invita a recuperar su voz, a reconocer su potencial y protagonizar sus vidas desde una perspectiva emancipatoria. El Fútbol Callejero los y las invita a ser ciudadanos de sus comunidades y de este mundo, a contraponerse a la exclusión y la injusticia. Y nos invita, a todos y todas, a luchar por nuestro derecho a vivir una vida digna.*<sup>20</sup> (ROSSINI et al, 2002, p.15)

Pensar o futebol na perspectiva da pedagogia crítico-superadora é compreender que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória. O futebol

---

<sup>20</sup> Nestes tempos em que as juventudes são desvalorizadas e deslegitimadas cada vez mais pelos discursos hegemônicos, interpelados quase exclusivamente como consumidores ou usuários e raramente como cidadãos, o *fútbol callejero* os/as convida para recuperar sua voz, reconhecer seu potencial e protagonizar suas vidas a partir de uma perspectiva emancipadora. O *fútbol callejero* convida os jovens a serem cidadãos de suas comunidades e do mundo, a se contraporem à exclusão e à injustiça. E nos convida, a todos e todas, a lutar por nosso direito a viver uma vida digna. (Tradução do próprio autor)

*callejero* enquanto proposta emergente, na escola pode assumir característica de saber escolar, como aponta Saviani quando cita as tarefas que propõe a educação escolar.

Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações bem como as tendências atuais de transformação. (SAVIANI, 2011, p.7)

Taffarel (2016) aponta que Marx ao analisar o processo de trabalho, apresenta que a sensibilidade é produto das objetivações resultantes do trabalho, que se torna possível por meio de uma organização corporal que permite a realização da atividade vital não como adaptação às condições naturais e sim como transformação ativa e criação do novo por meio da práxis.

“No entanto, esse processo altamente complexo não decorre de uma base exclusivamente cerebral biológica, mas sim, de atividades relacionais integradoras, intersíquicas e intrapsíquicas”. (TAFFAREL, 2016, p.6) E complementa afirmando que isso deixa evidente que o psiquismo humano tem natureza social, de onde podemos observar o motivo que alguns e algumas jovens não desenvolvam o gosto por uma determinada modalidade esportiva por exemplo, resultando muitas vezes no afastamento das aulas de Educação Física, pois como Taffarel (2016, p. 6) nos chama a atenção, “Isto não depende do desejo do ser humano, mas sim, das relações inter e intrapsíquicas que formarão um sistema de valores onde gostar, valorizar, incentivar práticas esportivas está localizado”.

Outro termo que foi bastante utilizado pelos entrevistados e entrevistadas em várias perguntas feitas a eles(as) foi o machismo e o preconceito com meninas.

Fica evidente que um dos entraves encontrados para o trato do esporte no contexto escolar é resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, apreender esse fenômeno social no contexto socioeconômico-político-cultural. Ainda vivemos em uma sociedade que inibe e/ou exclui o gênero feminino, os menos habilidosos, em várias práticas esportivas, sobretudo quando propomos vivenciar modalidades coletivas.

Conforme aponta Pereira e Mourão (2005, p. 2) “A escola no seu cotidiano, produz e reproduz ações que separam e demarcam o que é considerado socialmente como pertencente ao mundo feminino e ao mundo masculino.” Nesse sentido Mourão e Morel (2005, p. 79) trazem que “A construção cultural brasileira concebe o esporte e especialmente o futebol, como um espaço de práticas sociais masculinas através da sua história.”. As autoras ainda completam que o futebol, por ser uma prática

esportiva que faz parte da construção da identidade masculina, acabou concentrando uma maior resistência à prática feminina do que outros esportes, naturalizando-se o futebol como coisa de meninos e de homens.

Sobre o conceito de gênero, Goellner (2010), aponta que este, é construído culturalmente e envolve vários processos que vão marcando os corpos.

Se estamos cientes de que o gênero é a construção social do sexo, precisamos considerar que aquilo que no corpo indica ser masculino ou feminino, não existe naturalmente. Foi construído assim, e por esse motivo não é, desde sempre, a mesma coisa. (GOELLNER, 2010, p. 75).

No Brasil, segundo a historiadora Maria Ângela D'Incão *apud* Adelman (2003) as formas mais diretas de controle sobre o corpo e a sexualidade feminina, que imperavam na época colonial, iam dando lugar a uma sensibilidade e ideologia da família característica da cultura burguesa.

No final do século XX, essas novas formas de controle social se encontravam firmemente arraigadas, internalizadas pelas próprias mulheres, especialmente as da classe média e da elite, que se dedicavam em tempo integral aos afazeres domésticos, como mães e esposas, sendo muito limitadas em termos de outra oportunidade. Profissionais da área da medicina e da educação se juntavam à imprensa no esforço de “educar as mulheres” como guardiãs do lar. (ADELMAN, 2003, p. 446)

Na perspectiva da cultura corporal, os temas preconceito e machismo tratados no conteúdo esporte, busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que a humanidade tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal.

A proposta do futebol *callejero* nesse sentido, se aproxima da pedagogia crítico superadora no sentido em que “expressam um sentido/significado onde se interpenetram dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade”. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 62). Tratar o preconceito e outros problemas produzidos ou aprofundados pelo modo de produção capitalista é possibilitar que os (as) estudantes entendam a realidade social, interpretando-a e explicando-a a partir de seus interesses de classe.

A concepção de que por ser mulher, a mulher ficaria isolada do esporte não coincide com a realidade da prática de muitas mulheres. Para tanto, era necessário romper com os estereótipos desde a experiência. Desde esta realidade, que nasce de o que lhe sucede, não de uma teoria, aparece a necessidade de criar certas regras para jogar o futebol incorporando, aceitando e legitimando o papel da mulher no *Fútbol Callejero*. (APELANZ, 2016, p. 1 citado por BELMONTE, 2019, p. 54 – traduzido por Belmonte).

Para o Coletivo de Autores (2009) o esporte escolar, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da

solidariedade e respeito humano, a compreensão de que o jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário, de modo que no futebol *callejero*, os três pilares são o respeito, cooperação e solidariedade e a resolução de conflitos, o que desta forma se aproxima com a pedagogia crítico-superadora, onde ambas reconhecem a importância da educação crítica e emancipatória na formação dos sujeitos e na construção de uma sociedade mais justa.

#### 4 CAPÍTULO III - Produto educacional

A partir dos dados analisados e do referencial teórico que teve por objetivo investigar as aproximações da pedagogia crítico-superadora com o futebol *callejero*, sistematizamos portanto, uma unidade didática com o tema futebol *callejero*, entendendo a unidade didática como um instrumento de planejamento que permite o professor organizar o trabalho pedagógico, esta, será direcionada a alunos e alunas dos anos finais do ensino fundamental, de modo que para a concretização dos objetivos da unidade didática, será elaborada uma sequência de seis planos de aula.

A Unidade Didática aqui apresentada, se fundamenta em alguns princípios norteadores da pedagogia crítico-superadora. Primeiramente, identificando no conteúdo futebol os conceitos e os elementos teórico-práticos para compreensão desta prática, e a partir daí, pensar em instrumentos para o desenvolvimento no ensino. Para Freitas (2012) este movimento se chega à totalidade possível, que se amplia cada vez mais com novas categorias e inter-relações posteriores.

Deste modo, as atividades apresentadas partem de experimentações iniciais e simples de jogos de futebol, a apreensão da técnica de fundamentos do futebol, e posteriormente, intermediando questões como inclusão dos menos habilidosos e de meninas em jogos de futebol. Assim, sintetizarão elementos da lógica dialética no pensamento, passando do abstrato ao concreto (FREITAS, 2012).

Questões como suas relações com o objeto no interior da prática social se darão no campo da intervenção. Todavia, as avaliações construídas a partir do par dialético objetivo/avaliação foram elaboradas como possibilidades de intervenção, como capazes de captar o movimento da lógica dialética do pensamento dos estudantes, possibilitando alterações na organização do trabalho pedagógico, aproximando, segundo o Coletivo de Autores (2009), o aluno da percepção da totalidade das atividades, permitindo articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela te (o que sente).

A intenção de utilizar o futebol *callejero* enquanto conteúdo nas aulas de educação física escolar se deu pelo fato de se configurar como proposta contra hegemônica e emergente, no sentido de se contrapor a algumas características do futebol, como: seletividade, exclusão, individualismo, rigidez nas regras. E para deixar claro aos estudantes, que o modo de jogar futebol são diversos e não apenas o hegemônico que vemos na mídia. Os futebolis jogados pelas crianças e jovens se

diferenciam de região para região e o futebol de rua no Brasil se diferencia do futebol *callejero* por se tratar de uma prática sistematizada desenvolvida na Argentina, enquanto o futebol de rua jogado no Brasil é uma prática que se adapta à realidade de cada criança e jovem de acordo com o contexto vivido por elas.

Sendo assim, qual motivo de investigar o futebol *callejero* criado na Argentina e que se tornou uma metodologia sistematizada e não o futebol de rua praticado no Brasil? A resposta vem pelo fato de que o futebol de rua brasileiro surge da necessidade de seus praticantes de praticá-lo devido vários fatores como falta de espaços apropriados por exemplo, e o futebol *callejero* surge enquanto proposta sistematizada, que na escola, pode inspirar a produção do futebol *callejero* como saber escolar, produzido com os princípios da pedagogia crítico-superadora. A seguir apresentaremos uma Unidade Didática tratando o esporte enquanto unidade temática e o futebol enquanto conteúdo da cultura corporal.

**4.1 UNIDADE DIDÁTICA - Componente curricular:** Educação Física - **Séries:** 6º aos 9º anos do ensino fundamental nos anos finais

**Tema da cultura corporal:** Esporte/futebol *callejero* - **Quantidade de aulas:** 06

Conteúdo	Qt. aulas	Objetivo	Procedimentos metodológicos	Local/recursos materiais	Avaliação
Futebol	01	Identificar transformações históricas do futebol e vivenciar uma partida de futebol de acordo com o conhecimento que possuem.	Caracterizar o futebol enquanto prática social através de roda de conversa a respeito da origem e desenvolvimento do futebol.  Realizar uma partida de futebol, de modo que os estudantes organizem as equipes que vivenciarão o jogo.	Campo ou quadra. 01 bola de futsal ou futebol	Trazer para a discussão alguns pontos a serem abordados: O que sentiram jogando futebol? Vocês acham que todos participaram? Realizar a coleta das imagens feitas pelos(as) estudantes.  Anotar as observações em diário de campo.
Fundamentos do futebol	02	Identificar elementos técnicos e táticos individuais, combinações táticas por meio de jogos de futebol.	Propor dois jogos de futebol de modo que a turma se organize e se divida em quatro grupos que vivenciarão, aproximadamente 30 a 40 minutos cada jogo, jogos com ênfase no domínio de bola, passe e chute, utilizando jogos orientados para situação proposto por Kröger (2002).	Campo ou quadra. 02 a 10 bolas de futsal ou futebol de acordo com a realidade escolar.	Dialogar com os(as) estudantes se conseguiram executar os fundamentos do futebol. Quais fundamentos? Quais foram as dificuldades?

Futebol <i>callerejo</i>	01	<p>Analisar a proposta do futebol <i>callejero</i> a partir de sua historicidade e realizar o primeiro momento do futebol <i>callejero</i>.</p>	<p>Questionar se conhecem ou já ouviram falar do futebol <i>callejero</i>.</p> <p>Apresentar slides e/ou vídeos sobre a proposta do futebol <i>callejero</i> e propor uma vivência.</p> <p>Realizar o primeiro momento do futebol <i>callejero</i>, definindo um mediador, escolhido pela turma, e elencar algumas regras e estratégias de pontuação das equipes.</p>	Sala de aula ou sala de vídeo.	<p>Criar modelo de quadro de regras para a vivência do futebol <i>callejero</i>, a partir do que foi decidido com o grupo, no primeiro momento do jogo.</p> <p>Realizar a coleta das imagens feitas pelos(as) estudantes, através de celular.</p>
Futebol <i>callejero</i>	01	<p>Experimentar o segundo momento do futebol <i>callejero</i>: o jogo conforme foi acordado no primeiro momento.</p>	<p>A partir do que foi definido pelo grupo, organizar um jogo no campo ou quadra, de modo que o mediador conduzirá o jogo facilitando o desenvolvimento da atividade, registrando em diário de campo.</p>	Campo ou quadra. 01 bolas de futsal ou futebol	<p>Registro de situações que possibilitam a marcação de pontos para as equipes, que foram discutidas previamente, entregues as equipes ao final da atividade.</p> <p>Realizar a coleta das imagens feitas pelos(as) estudantes, através de celular.</p>
Futebol <i>callejero</i>	01	<p>Realizar o terceiro momento do futebol <i>callejero</i></p>	<p>Realizar uma discussão, através de roda de conversa, com os integrantes das equipes, apresentando o registro feito pelo mediador, e fazendo as pontuações discutidas previamente.</p>	Campo ou quadra ou sala de aula.	<p>Criar modelo de quadro ou súmula contendo as informações discutidas e o resultado do jogo.</p> <p>Realizar a coleta das imagens feitas pelos(as) estudantes.</p>

# Unidade Didática

## Aula 01 | Futebol

- Objetivo: Identificar transformações históricas do futebol e vivenciar uma partida de futebol de acordo com o conhecimento que possuem.

### **Origem do futebol**

*Primeiro  
momento.*

*Texto de  
apoio*

*Aproximadamente  
10 minutos*

Abordaremos nesta aula temas implícitos e explícitos relativos à prática do futebol como a exclusão, a seletividade, a hipercompetividade e as dificuldades enfrentadas pelas mulheres através da história para assegurar espaços no universo masculino do futebol. Iniciaremos com uma roda de conversa a respeito da origem do futebol, podendo ser realizada em sala, quadra ou qualquer espaço a critério do professor.

Para Reis (2000) o futebol é tratado como um esporte moderno que surgiu na Inglaterra em meados do século XIX, e durante o século XX se espalhou pelo mundo. Sua origem está vinculada “às necessidades e condições da sociedade inglesa, nos séculos XVIII e XIX, no período transitório entre o Regime Político Monárquico e a constituição do Parlamento inglês.” (Reis, 2000, p. 133) Tanto a esportivização dos jogos como a industrialização podem ter sido sintomas de uma transformação mais profunda das sociedades europeias, segundo Reis (2000). A autora explica que a normatização dos jogos na Inglaterra passou por vários estágios, até se chegar ao que conhecemos de esporte.

Apesar do futebol enquanto uma invenção inglesa com fortes relações com as mudanças na estrutura política daquele país, no fim do século XIX, a expansão do futebol pelo mundo se deu independentemente do desenvolvimento dos Estados-nações na Europa e o futebol talvez tenha tido uma aceitação por povos do mundo por ser um esporte que permite a manifestação das diversas formas de expressões do ser humano, de acordo com Reis (2000).

---

### Terceiro momento

#### Avaliação

Aproximadamente 10

De acordo com Reis (2000) o primeiro clube inglês de futebol surgiu em 1857 e em 1863 foi fundada a *Fédération Internation de Football Association (FIFA)*. A autora afirma que em 1885, a participação de pessoas que não tinha profissão foi aumentando e conseqüentemente seu tempo de dedicação aos treinos e jogos, apesar da resistência de participantes da elite inglesa.

A profissionalização dos esportes se dá primeiramente na Inglaterra e o interessante é que as classes nobres inglesas, frequentadoras das escolas públicas (*Public Schools*), que eram as praticantes dos passatempos ingleses e mais tarde dos esportes modernos, foram os que mais resistiram à sua profissionalização. (REIS, 2000, p. 135)

O Brasil importou o futebol da Inglaterra e suas tradições relacionadas ao esporte e por muitos anos foi praticado apenas pelas classes altas brasileiras, sendo que apenas em 1908, com a criação de vários clubes de futebol, a classe trabalhadora teve o direito à prática do futebol, ainda assim sofrendo algumas restrições, como por exemplo o impedimento dos jogadores negros.

Aragão (2019) em sua pesquisa sobre o processo de popularização do futebol no Brasil identifica um discurso elitista, higienizador presente no país no fim do século XIX.

O futebol ia se configurando como um exemplo do espírito higienista que buscava se implementar na cidade. Associando a questão física da saúde a característica que se enalteciam nos *sportmens*, cronistas da época passaram a apontar o esporte como um belo exemplo do desenvolvimento de indivíduos que a nação pretendia formar. (ARAGÃO, 2019, p. 32)

---

### Segundo momento

Aproximadamente 25  
minutos

Realizar uma partida de futebol de modo que os estudantes organizem as equipes que vivenciarão o jogo.

Como a maioria das escolas não possui campo, o jogo pode ser adaptado na quadra ou outro espaço, de acordo com cada realidade.

Pedir que estudantes tirem fotos de momentos da atividade.

Trazer para a discussão alguns pontos a serem abordados: O que sentiram jogando futebol? Vocês acham que todos participaram? As meninas conseguiram tocar ou chutar a bola? Realizar a coleta das imagens feitas pelos(as) estudantes.

## Aula 02 e 03

### Fundamentos do futebol

Aproximadamente 30  
a 40 minutos cada jogo (02  
aulas)

Objetivo: Identificar elementos técnicos e táticos individuais, combinações táticas por meio de jogos de futebol.

Vivenciar dois jogos de futebol com ênfase no domínio de bola, passe e chute. Apresentamos dois jogos orientados para situação proposto pela Escola da Bola de Kröger (2002). Registrar momentos da atividade com fotos e anotações.

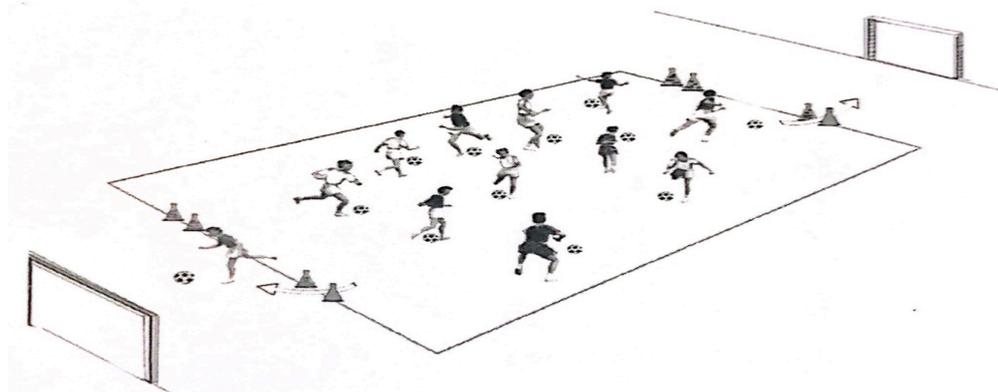
1º jogo: Descrição: Em um campo de jogo os integrantes das equipes se deslocam livremente, conduzindo uma bola, cada um, que poderá ser adaptada por diversos materiais conforme a realidade. Em turmas numerosas sugere-se reduzir o espaço do campo em jogo de modo que todos e todas participem simultaneamente. Cada jogador recebe um número e tem um colega do outro time com número igual ao dele. No momento em que o treinador grita seu número, cada jogador deve partir para o campo adversário driblando, passar pelos cones e chutar a gol, fazendo pontaria em um setor. Quem conseguir acertar o gol adversário ganha ponto para sua equipe.

Variações:

Os jogadores podem procurar tirar a bola do adversário sem perder a deles;

Os cones devem ser contornados uma vez antes de se chutar a gol;

**Figura 4:** Jogo de acertar o alvo.

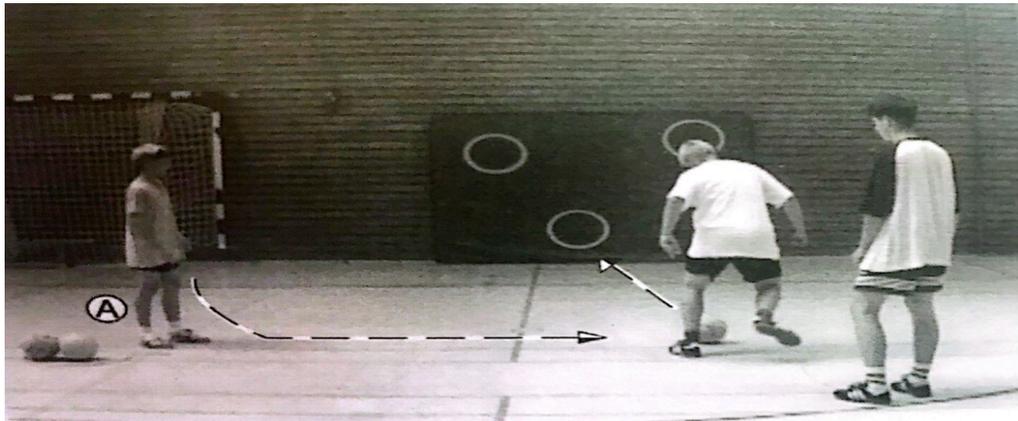


**Fonte:** Kröger, Christian. Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. Tradução e revisão científica Pablo Juan Greco. São Paulo: Phorte, 2002.

2º jogo: Com um colchão apoiado na parede (ou arcos pendurados no gol) onde são desenhados vários alvos. “A” passa a bola rolada para “B” de forma perpendicular ao gol. Os jogadores da fileira de “B” têm a tarefa de chutar a gol ou aos alvos marcados, tentando acertar nestes.

Variações: Usar diferentes tamanhos de bola; variar estudantes da fileira “A” e “B”; variar a distância entre jogadores e o colchão; variar os chutes e passes com ambos os pés.

**Figura 5:** Fundamentos futebol.



**Fonte:** Kröger, Christian. Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. Tradução e revisão científica Pablo Juan Greco. São Paulo: Phorte, 2002.

---

## Avaliação

*Aproximadamente 10 minutos para cada aula*

Dialogar com os(as) estudantes se conseguiram executar os fundamentos do futebol. Quais fundamentos? Quais foram as dificuldades?

## Aula 04 | Futebol *callejero*

Aproximadamente 15 minutos

Texto de apoio

Objetivo: Analisar a proposta do futebol *callejero* a partir de sua historicidade, realizando o primeiro momento do jogo.

## Origem do futebol *callejero*

A origem do futebol *callejero* surge de organizações Argentinas, *Defensores del Chaco* que se intitula criadora da metodologia e *Fundacion Futbol e Desarrollo*, responsável por parte das sistematizações da metodologia. De acordo com publicação da *Fundación Fútbol e Desarrollo (FUDE)* em 2012, as bases para o futebol *callejero* se deu quando jovens do bairro de *Chaco Chico*, no município de Moreno, zona metropolitana de Buenos Aires, começam a se organizar e montam uma equipe de futebol, *Defensores del Chaco*.

Em 2001, o clube já registrado e servindo como referência para jovens do bairro, surge outra forma de jogo, onde Fabian Ferraro, jogador e um dos fundadores da equipe, foi figura principal na construção do futebol *callejero*. Segundo Dotto (2019), como havia muita rivalidade entre as equipes dos bairros para jogar futebol, os fundadores do *Defensores del Chaco* propôs que as equipes dos bairros se unam e promovam o futebol enquanto ferramenta de transformação social.

O futebol *callejero* é uma metodologia que busca resgatar valores como respeito, cooperação e solidariedade, onde homens e mulheres jogam juntos, sem árbitros e um espaço prévio de diálogos entre as equipes. O jogo valoriza não apenas o objetivo, mas o respeito as regras acordadas previamente. Ao final do jogo as equipes dialogam com a ajuda de um mediador ou mediadora onde se avaliam coletivamente. Segundo Rossini *et al.* (2002), a vitória não está relacionada apenas a um talento esportivo ou uma habilidade para o jogo, mas ao reconhecimento do adversário que o jogo foi disputado, respeitado e vencido.

Alguns pontos são relatados por Rossini *et al.* (2002), como a facilidade de se organizar um jogo, pois não há necessidade de tabelas de jogos, árbitros, limites de idade e sexo.

- No primeiro tempo os participantes estabelecem coletivamente regras e pontos que serão considerados para pontuar as equipes, anotadas e registradas previamente por um mediador ou mediadora. As regras debatidas e registradas levam em consideração as dificuldades vivenciadas em jogo de futebol oficial e que no futebol *callejero* se propõe a confrontar como por exemplo: gol realizado por meninas valem 02 ou 03 pontos; gol realizado por meninos não

habilitados valem 02 ou 03 pontos; a torcida que aplaudir a equipe adversária ganha 02 ou 03 pontos;

- No segundo tempo acontece o jogo conforme as regras foram previamente registradas, de modo que o mediador ou mediadora faz anotações em um diário de bordo e as equipes jogam sem nenhuma interferência;
- No terceiro tempo, ou mediação, são problematizadas as situações ocorridas durante o jogo, de modo que o mediador ou mediadora atua facilitando as discussões dos participantes, que expõe seus pontos de vista em relação à equipe adversária e as anotações do mediador ou mediadora, para que sejam convertidos em pontos para as equipes, observando se houve respeito às regras combinadas, se foi estabelecida uma relação respeitosa entre os participantes, se os participantes se mobilizaram para incluir seus companheiros e companheiras de equipe. O mediador ou mediadora auxilia o grupo para identificação da manifestação, ou não, de atitudes que procuraram oportunizar uma participação equitativa e justa para todos e todas. O mediador ou mediadora também promove a reflexão sobre atitudes que uma determinada equipe empreendeu em solidariedade ou auxílio aos jogadores e jogadoras da equipe adversária. Por fim, convertem-se os pontos, conforme o que foi estabelecido no primeiro tempo e define-se a equipe vencedora.

---

*Entenda um pouco  
mais sobre o  
futebol callejero*

---



<https://www.youtube.com/watch?v=uNohaYt9qQM\>

---

*Primeiro  
momento  
Futebol  
callejero*

Propor aos estudantes a vivência de um jogo de futebol *callejero*, iniciando o primeiro momento: discussão das regras, que serão seguidas durante o jogo considerando os três pilares do futebol *callejero*: cooperação, respeito e solidariedade, elegendo um(a)

*Aproximadam  
ente 20*

estudante que será o(a) mediador(a), conforme texto de apoio. Registrar momentos da atividade com fotos.

---

*Avaliação*

Registro de situações que possibilitam a marcação de pontos para as equipes, que foram discutidas previamente, entregues as equipes ao final da atividade.

*Aproximadamente  
20 minutos*

---

*Aula 05 |  
Segundo*

*momento*

*futebol callejero*

*Aproximadamente  
e 40 minutos*

Objetivo: Jogar o futebol *callejero* conforme as regras criadas previamente, a partir dos fundamentos do futebol.

Estudantes organizam as equipes, analisam as regras criadas e discutem estratégias para realização do segundo momento do futebol *callejero*.

No campo ou quadra, as equipes organizadas realizam o jogo conforme as regras acordadas, em dois tempos. O(A) mediador(a) observa e faz anotações, registra com fotos que serão relevantes para o terceiro momento.

---

*Avaliação*

*Aproximadamente  
10 minutos*

---

Registro de situações que possibilitam a marcação de pontos para as equipes, conforme foram discutidas previamente, entregues as equipes ao final da atividade. Verificar e selecionar as fotos registradas e enviar para o professor.

*Aula 06 |*

*Terceiro*

*momento*

*futebol callejero*

*Aproximadamente  
e 30 minutos*

- Objetivo: Avaliar o processo de aprendizagem do futebol *callejero*.

O(A) mediador(a) de posse das anotações aborda as ações realizadas pelas equipes, que discutem entre os participantes, os pontos que foram acordados na construção das regras, convertendo os pontos para as equipes, analisando os três pilares

do jogo, conforme texto de apoio. Solicitar a impressão das fotos registradas.

---

*Avaliação*

*Aproximadamente  
20 minutos*

---

Ao final, propõe-se alguns questionamentos:

- Houve participação de todos e todas durante os três momentos do futebol *callejero*?
- O que o futebol *callejero* pode contribuir na aprendizagem do futebol enquanto conteúdo da educação física?

Propor aos estudantes a confecção de mural e/ou podcast com os registros e observações das atividades realizadas e apresentar para a turma os conceitos apreendidos.

## 5 Considerações finais

O presente estudo apresentou algumas aproximações entre a pedagogia crítico-superadora e o futebol *callejero* que ao nosso ver são convergentes, no sentido de se contrapor ao modelo de esporte hegemônico, anunciando a desvinculação da lógica hierárquica impositiva administrada pela FIFA e desvelando como princípio a autogestão baseada nos três pilares: cooperação, solidariedade e respeito.

Nos subúrbios de Buenos Aires, o futebol *callejero*, que se fundamenta na educação popular, apresenta um conhecimento compartilhado onde meninos e meninas, jogadores experientes ou não, jogam juntos com potencial de estabelecer as regras, permitindo participação igualitária. Isso nos leva a criar uma comunidade amigável, receptiva e encorajadora, onde a comunicação serve como base das conexões entre os sujeitos na resolução de conflitos. Incentiva e aponta para uma possibilidade concreta de desenvolvimento humano onde cada sujeito pode expressar suas opiniões enquanto outros têm a oportunidade de compartilhar suas perspectivas e buscar consensos, promovendo uma abordagem dos processos educativos de responsabilidade mútua, independência e liderança entre os sujeitos.

Dessa maneira, pensamos o futebol *callejero* fundamentando nos princípios da lógica dialética, a saber, totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição, que se materializa quando penetra no pensamento do aluno e da aluna, dando um salto qualitativo, que para o Coletivo de Autores (2009) vai se construindo através de aproximações sucessivas do sujeito que pensa com o objeto pensado, mediado pelo conhecimento.

O futebol *callejero*, enquanto proposta pouco explorada, se aproxima com os fundamentos da pedagogia crítico-superadora, no sentido do entendimento de que o ensino do esporte a partir de princípios da aptidão física, na forma hegemônica, gera competitividade, exclusão, nega o esporte como fenômeno social e afasta os alunos e alunas das aulas, seja por frustrações causadas por dificuldades ou pela possível especialização precoce que as condutas motoras podem desenvolver, gerando um desinteresse por parte dos estudantes. Na escola o futebol *callejero* assume caráter de trabalho social na medida em que seja oferecido princípios que possibilitem uma avaliação tanto do futebol enquanto elemento estruturante da prática social como do

próprio sujeito que reproduz ou não, determinados conteúdos éticos e morais. Para tanto, nas aulas, as crianças devem se apropriar das técnicas, dos elementos táticos que constituem o futebol *callejero*, e com isso tensionem a sua existência como sujeitos sociais, históricos, críticos e o desenvolvimento pleno de todas as capacidades humanas.

A Unidade Didática apresentada como produto da dissertação fica como recomendação para os leitores, leitoras, pesquisadores, pesquisadoras, professoras e professores que de alguma forma utilizarão deste estudo a fim de auxiliar na prática pedagógica. Através da análise teórica e prática desenvolvida na dissertação, foi possível construir uma proposta de ensino que contemple as necessidades dos alunos e alunas, as demandas do currículo escolar. Assim, a Unidade Didática apresentada pode ser uma importante ferramenta para o planejamento e desenvolvimento de aulas dinâmicas, interativas e significativas, capazes de promover a aprendizagem dos estudantes de maneira mais efetiva.

Conhecer e estudar o futebol *callejero* é pensar uma proposta que potencialize o trato com o conhecimento apresentado pela pedagogia crítico-superadora, que partindo dessa experiência e de vivências com os alunos e alunas na escola que leciono, despertou o interesse pela utilização dessa forma *callejera* de jogar em outras modalidades coletivas, sobretudo em esportes de invasão.

Em suma, acreditamos ter passado por um processo de formação desafiador, que envolveu vários fatores relacionados não apenas à pesquisa, mas também à nossa vida pessoal. No entanto, esse processo nos proporcionou contribuições significativas em termos didático-metodológicos, que já são e serão valiosas em nossa prática pedagógica. Além disso, esperamos que essas contribuições possam ser úteis na formação de novos professores, bem como para o avanço da pesquisa na área de educação, incentivando novas reflexões e práticas inovadoras na educação.

## REFERÊNCIAS

ADELMAN, M. **Mulheres atletas: re-significações da corporalidade feminina**. Florianópolis: Revista Estudos Feministas, 2003.

ALBUQUERQUE, J. de O.; TAFFAREL, C. N. Z. **Projeto histórico e projeto de escolarização: contribuições das teorias histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e abordagem crítico-superadora do ensino da educação física**. POIÉSIS-Revista do Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina, Unisul, Tubarão, v. 14, n. 25, p. 52 – 70, jan./jul. 2020.

ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Cândida Soares (org.). **Desafios da Educação Física Escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. 170 p. 1 PDF. ISBN 978-65-86546-43-9. (Coleção IEP3, nº 8). Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/381384>.

ARAGÃO, I. M. **Caminhos da popularização do futebol nas ruas do Rio de Janeiro: um caso de polícia**. Brasília: Universidade de Brasília – Instituto de Ciências Humanas – Departamento de História, 2019.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

BELMONTE, M. M. **Fútbol callejero: processos educativos decorrentes de uma motricidade emergente**. 2019. 523 p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) — Universidade Federal de São Carlos.

BELMONTE, M. M.; GONÇALVES. JUNIOR, L. **Fútbol callejero: nascido e criado no Sul**. Revista Crítica de Ciências Sociais [Online], 2018. Disponível em: <http://journals.openedition.org/rccs/7403> Acesso em: 20/06/2022.

BEMONTE, M. M.; VAROTTO, N. R.; GONÇALVES JUNIOR, L. **Fútbol callejero e processos educativos: Saberes emergentes de experiências convergentes**. Revista Pesquisa Qualitativa, Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo, v. 8, n. 17, p. 293 – 309, ago. 2020.

BONFIM, L. A. **Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde**. Temas Livres • Physis, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000300013> Acesso em: 05/06/2022.

CARVALHO, S. R. **Para uma compreensão ontológica do trabalho educativo**. Marx e o Marxismo, v. 5, n. 9, jul./dez. 2017.

CERATTI, V. da S. D. **Corpos, Gêneros e Diferenças: a literatura brasileira enquanto recurso didático-pedagógico nas aulas de educação física infantil**. 2020.

128 p. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) — Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ.

DARIDO, S. C.; GONZÁLEZ, F. J.; GINCIENE, G. **O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física escolar. Desafios da educação física escolar:** temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

DOTTO, A. D. **Esporte Social, Redes Sociais e Permeabilidades:** Uma análise do futebol *callejero* a partir da teoria das ações coletivas. 2019. 124 p. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

DUARTE, N. **A individualidade para-si:** contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas: Autores Associados, 2013.

DUARTE, N. **As pedagogias do aprender a aprender e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento.** Revista Brasileira de Educação, n. 18, p. 35 – 40, set./out./nov./dez 2001.

FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FURTADO, R. S.; RAMOS, A. H. F.; BARRETO, L. L. A. **Pedagogia crítico-superadora e o modelo pendular:** uma aproximação necessária para o ensino dos esportes coletivos na escola. Cadernos UniFOA, Volta Redonda, n. 40, p. 83 – 94, ago. 2019.

GAMBOA, S. A. S. **Pesquisa Qualitativa:** superando falsos tecnicismos e falsos dualismos. Contrapontos, Itajaí, v. 3, n. 3, p. 395 – 405, set./dez 2003.

GIACOMINI, S. A. **Processos de produção de masculinidades e feminilidades juvenis:** articulações com violências de gênero. 2011. 117 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GHIRALDELLI, Paulo. **Educação Física e Pedagogia:** a questão dos conteúdos. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 11, n. 2, 1990.

GOELLNER, S. V. **A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento das diversidades.** Cadernos de formação RBCE, Campinas, v. 1, n. 2, p. 71 – 83, 2010.

GONZALEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino dos esportes coletivos.** Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GRAMSCI, A. **Cadernos de cárcere**: Edição e tradução Carlos Nelson Coutinho; coedição Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HOBBSBAWM, E. J. **Sobre a história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

JESUS, M. L. de; DEVIDE, F. P. **Educação física escolar, co-educação e gênero**: mapeando representações de discentes. In: Movimento, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 123 – 140, set./dez. 2006.

KRÖGER, C. **Escola da Bola**: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. Tradução e revisão científica Pablo Juan Greco. São Paulo: Phorte, 2002.

LIBÂNIO, J. C. **O dualismo perverso da escola pública brasileira**: a escola do conhecimento para os ricos, a escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13 – 28, 2012.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social**. Trad. Sergio Lessa e revisado por Mariana Andrade. Maceió: Coletivo Veredas, 2018.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social II**. Trad. Nélcio Schneider, Ivo Tonet e Ronaldo Vielmi Fortes. São Paulo: Boitempo, 2013.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. Tradução Newton Ramos de Oliveira. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MARX, K. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. Tradução, apresentação e notas Jesus Raniere. 4. reimp. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, K. **Teses sobre Feuerbach, em Marx, K.; ENGELS, F.** Obras escolhidas, Tomo I. Lisboa: Avante, 1982.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. Tradução Paulo Cezar Castanheira, Sergio Lessa. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2011.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MOURÃO, L.; MOREL, M. **As narrativas sobre o futebol feminino**: o discurso da mídia impressa em campo. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 26, n. 2, p. 73 – 86, jan. 2005.

OLIVEIRA, G. S. de; *et al.* **Grupo focal**: uma técnica de coleta de dados numa pesquisa qualitativa? Cadernos da FUNCAMP, v. 19, n. 41, p. 1 – 13, 2020.

OLIVEIRA, M. C. D.; VAROTTO, N. R.; GRIFONI, T. **Participação de meninas no Fútbol Callejero**: intervenção na Educação Física Escolar. Motricidades, v. 4, n. 1, p. 15 – 26, jan./abr. 2020.

PEREIRA, S. A. M.; MOURÃO, L. **Identificações de gênero: jogando e brincando em universos divididos**. Motriz. Revista de Educação Física, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 205 – 2010, 2005.

PISTRAK, M. **Fundamentos da escola do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Expressão popular, 2011.

RANIERI, J. **Trabalho e dialética: Hegel, Marx e a teoria social do devir**. São Paulo: Boitempo, 2011.

REIS, H. H. B. dos. **Temas sobre lazer**. Autores Associados, Campinas, p. 130 – 143, 2000.

ROSSINI, L. et al. **Fútbol callejero: juventude, liderazgo y participación – trayectorias juveniles em organizaciones sociales de América Latina**. Buenos Aires: FUDE, 2002.

SANTOS, Boaventura S. **Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências**. Revista crítica de Ciências Sociais, n. 63, p. 237-280, 2002.

SAVIANI, D. **A defesa da escola pública na perspectiva Histórico-crítica em tempos de suicídio democrático**. Nuances: estudos sobre educação, Presidente Prudente, v. 31, n. 1, dez. 2020.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias**: In: FERRETTI, C.J. et al (org.). **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática: problemas na unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

TAFFAREL, C. Z. **PEDAGOGIA HISTORICO-CRITICA E METODOLOGIA DE ENSINO CRÍTICO-SUPERADORA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: NEXOS E DETERMINAÇÕES**. Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 27, n. 1, p. 5–23, 2016. DOI: 10.14572/nuances.v27i1.3962. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3962>. Acesso em: 4 set. 2022.

VAROTTO, N. R. **A prática da mediação no futebol callejero: processos educativos decorrentes**. 2020. 80 p. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de São Carlos.

VAROTTO, N. R.; SOUZA JUNIOR, O. M. de. **Fútbol callejero**: um olhar para os processos educativos. FuliA/UFMG, v. 4, n. 2, mai./ago. 2019.

VEIGA, I. P. da. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Papirus, Campinas, 1998.

VILARINHO NETO, S. **A questão da diferença na Educação Física**: as concepções de Jocimar Daolio, Marcos Garcia Neira e Valter Bracht. 2012. 117 p. Tese (Doutorado) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás.



**Apêndice B**

Entrevista semiestruturada	
Local:	
Data:	___/___/___
01) O que você sabe sobre o futebol de rua?	
02) Quais espaços você joga futebol?	
03) Você já se sentiu excluído/a ou percebeu/sofreu alguma discriminação em um jogo de futebol?	
04) Você já se sentiu mais excluído no jogo de futebol na escola ou na rua?	
05) O que poderia ser feito para evitar discriminação em um jogo de futebol?	
06) Qual jogador/jogadora de futebol você conhece ou admira?	

## Apêndice C

Local:

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### Roteiro para entrevista grupo focal

#### Primeiro encontro

- 1) Quais os temas ou assuntos que pode ser abordados no futebol?
- 2) Como se aprende a jogar futebol?
- 3) Quais espaços que já jogou ou joga futebol?
- 4) As meninas no bairro jogam futebol? Como elas se organizam?

#### Segundo encontro

- 1) Quais diferenças vocês percebem do futebol que passa na televisão do futebol jogado na rua ou outro espaço no bairro de vocês?
- 2) Nos jogos de futebol no bairro existe a figura do árbitro?
- 3) Vocês acham necessário um árbitro para conduzir um jogo de futebol na rua ou outro espaço no bairro?
- 4) Como as pessoas se organizam para montar um time ou equipe? Quais os critérios que se utilizam?

#### Terceiro encontro

- 1) Seus pais ou responsáveis gostam ou assistem partidas de futebol?
- 2) Vocês notam a presença de meninas nos jogos de futebol? Como elas são tratadas?
- 3) O que dificulta a participação, seja de meninos e meninas, nos jogos de futebol?
- 4) A mídia influencia na escolha de alguma modalidade esportiva? Qual modalidade? Quais influências a mídia exerce no comportamento das pessoas?

#### Quarto encontro

- 1) Em uma aula de Educação Física tratando o conteúdo futebol, você percebe diferenças entre seus colegas? Quais? E entre meninos e meninas? E entre os mais habilidosos e menos habilidosos?
- 2) Em relação às diferenças, como você acha que as pessoas adquirem?
- 3) Como as diferenças poderiam ser superadas?
- 4) Que exemplo você poderia sugerir de incluir atividades que questionem as diferenças?

## Anexo 1

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – Mestrado Profissional em Educação Física em Rede - POLO UFG Programa de Pós-graduação em Docência para Educação Básica



### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **FUTEBOL CALLEJERO E PRODUÇÃO DO SABER NA PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA**. Meu nome é Fabio Borges Neto, sou o pesquisador responsável e minha área de atuação é Educação Física Escolar. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail: [fabioc36@hotmail.com](mailto:fabioc36@hotmail.com) e, através do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): (62) 99279-0666 e (62) 3902-1140, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215, que é a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o futebol enquanto fenômeno social numa perspectiva crítica. A participação do entrevistado será por meio de entrevista prévia respondendo cinco questões a cerca do tema futebol a ser realizada no início de maio de 2022, com data e horário previamente avisado ao entrevistado e entrevista grupo focal, gravada através de áudio, nos meses de maio a junho, às quartas feiras, entre 08:55 as 09:45 do período matutino, na sala de aula da turma infantil da Escola Municipal Raimunda de Oliveira Passos.

A distribuição e obtenção da assinatura deste documento será realizada no início do mês de maio, antes de ocorrer as entrevistas, em data previamente avisada aos participantes, onde pesquisadores, participantes e responsáveis terão suas vias devidamente assinadas.

Em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. As informações coletadas na pesquisa ficarão arquivadas com o pesquisador por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídas.

A sua identidade não será divulgada e nem a repassaremos para qualquer outra pessoa. Os riscos da pesquisa estão vinculados à participação em entrevistas e

FEFD - Faculdade de Educação Física e Dança - UFG - Universidade Federal de Goiás -  
CNPJ: 01567601/0001-43 - Avenida Esperança s/n, Câmpus Samambaia  
CEP 74690-900 Goiânia - Goiás - Brasil. - Fone: +55 (62) 3521.1141

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – Mestrado Profissional em Educação Física em Rede - POLO UFG Programa de Pós-graduação em Docência para Educação Básica



grupos focais como desconforto em responder determinadas questões, cansaço, que serão minimizados tomando cuidado na elaboração de perguntas que não constrangerão os entrevistados, pausas curtas para evitar cansaço durante as entrevistas, comprometendo-se com o máximo de benefícios como aprendizagem de atividades que envolvem o futebol de rua e contribuir para estudos envolvendo esta pesquisa. Lembramos ainda que atual cenário pandêmico exige que devemos cumprir as medidas de prevenção da COVID-19 para evitar possível contaminação, sendo que será exigido uso de máscara e os participantes terão a disposição álcool gel para higienizar as mãos.

Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre propostas didáticas referente aos esportes de invasão, sobretudo o futebol, colaborando assim com o processo de ensino aprendizagem. Não haverá gastos por parte dos entrevistados, já que todo material é de responsabilidade do pesquisador, sendo que os entrevistados já se encontrarão no local da entrevista nos dias que será realizada as entrevistas.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da coleta é necessário o seu consentimento faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão.

Será necessário a utilização de um gravador de áudio

- ( ) Permito a utilização de gravador de áudio durante a entrevista.  
( ) Não permito a utilização de gravador de áudio durante a entrevista.

As gravações serão utilizadas na transcrição e análise dos dados, sendo resguardado o seu direito de ler e aprovar as transcrições.

Pode haver necessidade de utilizarmos sua voz em publicações. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ( ) Autorizo o uso de minha voz em publicações.  
( ) Não autorizo o uso de minha voz em publicações.

Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ( ) Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – Mestrado Profissional em Educação Física em Rede - POLO UFG Programa de Pós-graduação em Docência para Educação Básica



( ) Não Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

**1.2 Consentimento da Participação da Pessoa como Sujeito da Pesquisa:**

Eu, .....,  
abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado **FUTEBOL CALLEJERO E PRODUÇÃO DO SABER NA PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA**. Informo ter \_\_\_\_\_ anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente esclarecido (a) pelo pesquisador responsável Fabio Borges Neto sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Anápolis, ..... de ..... de .....

---

Assinatura por extenso do(a) participante

---

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

## Anexo 2

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – Mestrado Profissional em Educação Física em Rede - POLO UFG Programa de Pós-graduação em Docência para Educação Básica



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE - Pais/Responsáveis

Você na qualidade de responsável pelo (a) menor sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) a consentir que o (a) menor participe, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **FUTEBOL CALLEJERO E PRODUÇÃO DO SABER NA PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA**. Meu nome é Fabio Borges Neto, sou o (a) pesquisador (a) responsável pelo projeto, e minha área de atuação é Educação Física Escolar. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você consentir na participação do menor sob sua responsabilidade neste estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, não haverá penalização para nenhuma das partes. Mas se houver o aceite, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail: [fabioc36@hotmail.com](mailto:fabioc36@hotmail.com) ou através de contato telefônico para o número: (62) 99279-0666, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Goiás (CEP/UFG) pelo telefone (62)3521-1215, de segunda a sexta-feira, no período matutino. **O CEP-UFG é uma entidade independente, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, no âmbito de suas atribuições, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.**

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o futebol enquanto fenômeno social numa perspectiva crítica. As informações coletadas na pesquisa ficarão arquivadas com o pesquisador por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídas. A identificação do/a menor não será divulgada e nem a repassaremos para qualquer outra pessoa. A distribuição e obtenção da assinatura deste documento será realizada no início do mês de maio, antes de ocorrer as entrevistas, em data previamente avisada aos participantes, onde pesquisadores, participantes e responsáveis terão suas vias devidamente assinadas.

Os riscos da pesquisa estão vinculados à participação em entrevistas e grupos focais como desconforto em responder determinadas questões, cansaço, que serão minimizados tomando cuidado na elaboração de perguntas que não constrangerão os entrevistados, pausas curtas para evitar cansaço durante as entrevistas. Em caso destas ocorrências a

FEFD - Faculdade de Educação Física e Dança - UFG - Universidade Federal de Goiás - 1  
CNPJ: 01567601/0001-43 - Avenida Esperança s/n, Câmpus Samambaia  
CEP 74690-900 Goiânia - Goiás - Brasil. - Fone: +55 (62) 3521.1141

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – Mestrado Profissional em Educação Física em Rede - POLO UFG Programa de Pós-graduação em Docência para Educação Básica



pesquisadora irá oferecer todo o suporte necessário. Lembramos ainda que atual cenário pandêmico exige que devemos cumprir as medidas de prevenção da COVID-19 para evitar possível contaminação, sendo que será exigido uso de máscara e os participantes terão a disposição álcool gel para higienizar as mãos. Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre propostas didáticas referente aos esportes de invasão, sobretudo o futebol, colaborando assim com o processo de ensino aprendizagem.

A participação do entrevistado será por meio de entrevista prévia respondendo cinco questões a cerca do tema futebol a ser realizada no início de maio de 2022, com data e horário previamente avisado ao entrevistado e entrevista grupo focal, gravada através de áudio, nos meses de maio a junho, às quartas feiras, entre 08:55 as 09:45 do período matutino, na sala de aula da turma infantil da Escola Municipal Raimunda de Oliveira Passos.

**A participação do menor sob a sua responsabilidade é importante para a realização desta pesquisa que tem o título *FUTEBOL CALLEJERO E PRODUÇÃO DO SABER NA PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA*. Caso o menor se sinta constrangido(a), é garantida a total liberdade de recusar a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem penalidade alguma.**

**A participação na pesquisa será voluntária, portanto, não haverá despesas pessoais ou gratificação financeira decorrente da participação, caso haja despesas, elas serão ressarcidas. Caso ocorra algum dano o direito a pleitear indenização para reparação imediato ou futuro, decorrentes da cooperação com a pesquisa está garantido em Lei. O sigilo e anonimato da sua autorização e da participação da criança (ou adolescente) na pesquisa será preservada.**

Eu ....., abaixo assinado, autorizo o (a) menor sob minha responsabilidade a participar do projeto intitulado “**FUTEBOL CALLEJERO E PRODUÇÃO DO SABER NA PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA**”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que a participação dele(a) nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador responsável **Fabio Borges Neto** sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Anápolis, ..... de ..... de .....

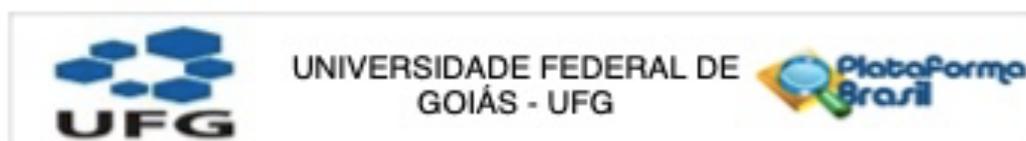
---

Assinatura por extenso Pai/Responsável

---

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

## Anexo 3



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DA EMENDA**

**Título da Pesquisa:** FUTEBOL CALLEJERO E PRODUÇÃO DO SABER NA PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA

**Pesquisador:** FABIO BORGES NETO

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 56136222.4.0000.5083

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Goiás - UFG

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.887.939

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se da solicitação de emenda.

**Título da Pesquisa:** FUTEBOL CALLEJERO E PRODUÇÃO DO SABER NA PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA. **Pesquisador Responsável:** FABIO BORGES NETO. **N. CAAE:** 56136222.4.0000.5083.

**Membros da equipe de pesquisa:** Graziella Barros Azevedo; Adina Assis Jesus Silva.

Esta pesquisa tem por objetivo investigar possível origem de situações criminógenas vinculadas à formação escolar do indivíduo. Para tanto procurase realizar o recorte escolhendo como grupo amostral adolescentes que cumprem medidas socioeducativas em meio aberto, o que os faz passar obrigatoriamente pelo CREAS (Centro de Referência Especializado da Assistência Social) do município de Senador Canedo que será a instituição do campo de pesquisa verificando contextos atinentes a efetividade de direitos educacionais e de segurança pública há de se buscar a investigação da a origem familiar e educacional dos adolescentes em conflito com a lei , podendo comparar a formação educacional e a prática de delitos entre indivíduos da mesma faixa etária, contexto social e da mesma área geográfica.

**Objetivo da Pesquisa:**

Trata-se da solicitação de emenda.

**Endereço:** Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110  
**Bairro:** Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970  
**UF:** GO **Município:** GOIÂNIA  
**Telefone:** (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: S.887.009

#### Justificativa\*

"Venho por meio deste requerer prorrogação de prazo para defesa visto as dificuldades encontradas durante o desenvolvimento do trabalho, bem como a mudança de orientador no mês de abril de 2022 e também em razão da Pandemia da doença Covid-19, que apesar da diminuição dos casos devido a vacinação, implicou sobremaneira no processo investigativo, pois a volta às aulas foram embasadas nas Notas Técnicas 8 e 9/2021 da Secretaria de Estado da Saúde, nos decretos governamentais 9.840, de março de 2021 e 9.848, de abril de 2021 e na portaria nº 4.014/2021. E para as aulas de Educação Física, um protocolo de biossegurança criado e atualizado em janeiro de 2022. Medidas de distanciamento social tão importantes para o enfrentamento da doença dificultou os encontros presenciais tanto em relação às disciplinas presenciais quanto as reuniões de orientação e problemas particulares como casos de covid-19 na família, impactou no desenvolvimento da dissertação.

Diante desses percalços enfatizados, solicitamos a prorrogação de 6 (seis) meses do período previamente estabelecido para encerramento do programa de mestrado."

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não houve alteração dos riscos e benefícios avaliados em parecer emitido anteriormente.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Solicitam a extensão do cronograma para março de 2024 devido as intercorrências advindas da pandemia do COVID 19 durante os anos destinados ao desenvolvimento do presente protocolo de pesquisa.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Declaração da justificativa da solicitação da emenda.
- Certidão da aprovação "ad referendum" da prorrogação.
- Cronograma atualizado.

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise dos documentos postados somos favoráveis à aprovação da presente EMENDA que solicita a extensão do cronograma para março de 2024.

#### Considerações Finais a critério do CEP:

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera a presente solicitação de

**Endereço:** Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110  
**Bairro:** Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970  
**UF:** GO **Município:** GOIÂNIA  
**Telefone:** (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 5.887.009

Emenda APROVADA, pois a mesma foi considerada em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-UFG o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12 e Resolução CNS n. 510/16. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa, previsto para abril de 2024.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_208522_8_E1.pdf	05/02/2023 09:19:01		Aceito
Outros	Justificativa_Prorrogacao.pdf	05/02/2023 09:12:41	FABIO BORGES NETO	Aceito
Outros	SEI_UFG.pdf	05/02/2023 09:10:13	FABIO BORGES NETO	Aceito
Outros	Declaracao_prorrogacao.pdf	05/02/2023 09:07:49	FABIO BORGES NETO	Aceito
Cronograma	Cronograma_alterado_projeto.pdf	05/02/2023 08:59:27	FABIO BORGES NETO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Fabio.pdf	05/02/2023 08:58:46	FABIO BORGES NETO	Aceito
Outros	Carta_de_Encaminhamento.pdf	21/04/2022 17:27:15	FABIO BORGES NETO	Aceito
Outros	instrumento_coleta_de_dados.pdf	21/04/2022 17:24:56	FABIO BORGES NETO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_compromisso.pdf	21/04/2022 17:23:53	FABIO BORGES NETO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	21/04/2022 17:23:05	FABIO BORGES NETO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	21/04/2022 17:22:44	FABIO BORGES NETO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_futebol_de_rua.pdf	21/04/2022 17:21:56	FABIO BORGES NETO	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	21/04/2022 17:17:15	FABIO BORGES NETO	Aceito

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110  
 Bairro: Campus Samambaia, UFG CEP: 74.690-970  
 UF: GO Município: GOIANA  
 Telefone: (62)3521-1215 E-mail: cep.ppi@ufg.br



Continuação do Parecer: 5.887.928

Outros	oficio.pdf	22/02/2022 16:30:20	FABIO BORGES NETO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_anuencia.pdf	22/02/2022 16:21:57	FABIO BORGES NETO	Aceito
Outros	Termo_autorizacao_escola_pdf.pdf	19/02/2022 17:24:06	FABIO BORGES NETO	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_orientando_sissilia.pdf	19/02/2022 17:07:28	FABIO BORGES NETO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

GOIANIA, 10 de Fevereiro de 2023

---

**Assinado por:**  
**Rosana de Moraes Borges Marques**  
 (Coordenador(a))

**Endereço:** Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110  
**Bairro:** Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970  
**UF:** GO **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3521-1215 **E-mail:** cep.pipi@ufg.br